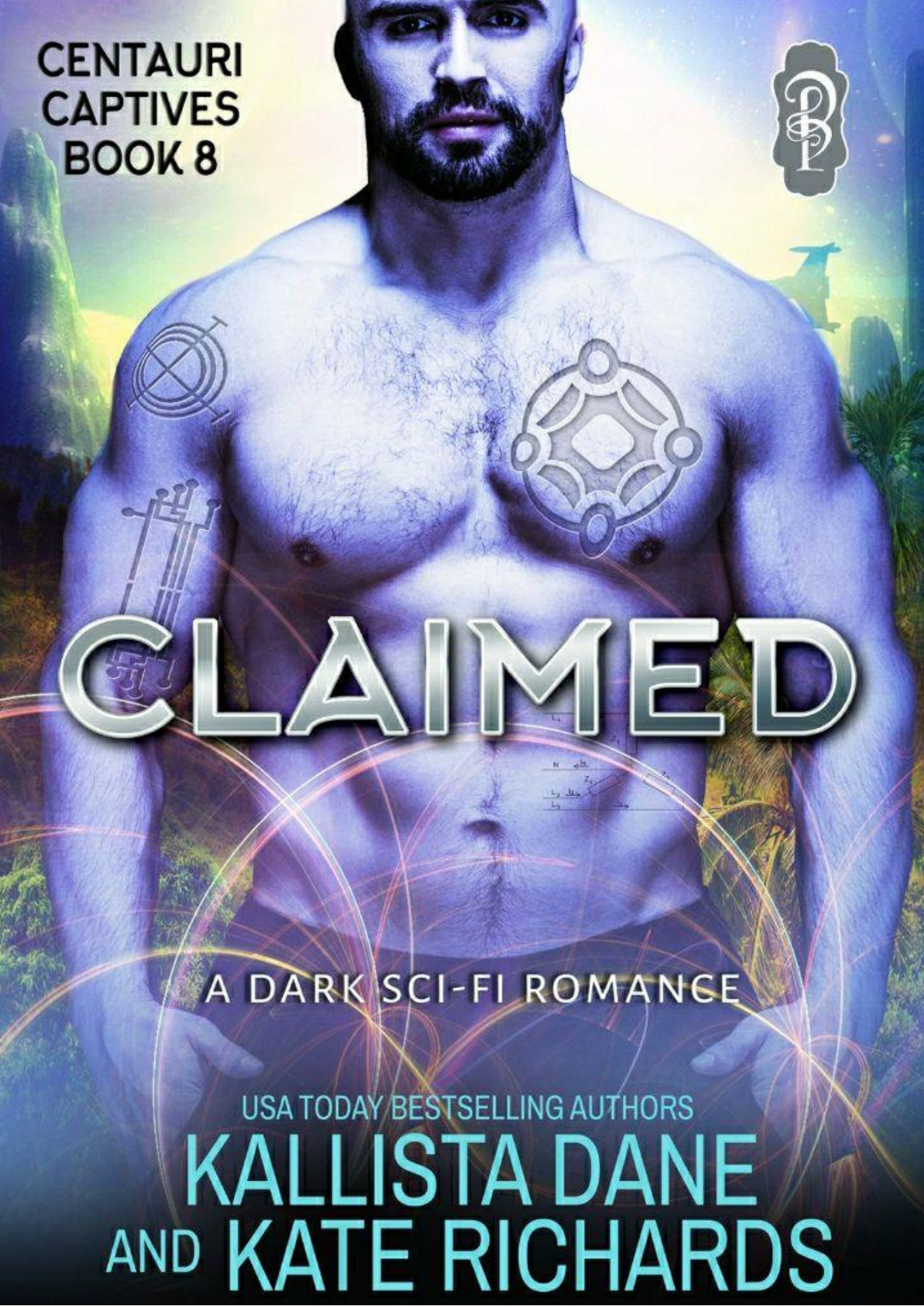

CENTAURI
CAPTIVES
BOOK 8
CLAIMED
A DARK SCI-FI ROMANCE
USA TODAY BESTSELLING AUTHORS
KALLISTA DANE
AND KATE RICHARDS

ORDEM DE LEITURA



KALLISTA DANE AND KATE RICHARDS

CENTAURI CAPTIVES

AVISOS

A presente tradução foi efetuada pelo grupo Havoc Keepers, de modo a proporcionar ao leitor o acesso à obra, incentivando à posterior aquisição. O objetivo do grupo é selecionar livros sem previsão de publicação no Brasil, traduzindo-os e disponibilizando-os ao leitor, sem qualquer intuito de obter lucro, seja ele direto ou indireto. Temos como objetivo sério, o incentivo para o leitor adquirir as obras, dando a conhecer os autores que, de outro modo, não poderiam, a não ser no idioma original, impossibilitando o conhecimento de muitos autores desconhecidos no Brasil. A fim de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo Havoc Keepers, sem aviso prévio e quando julgar necessário suspenderá o acesso aos livros e retirará o link de disponibilização dos mesmos. Todo aquele que tiver acesso a presente tradução fica ciente de que o download se destina exclusivamente ao uso pessoal e privado, abstendo-se de divulgá-lo nas redes sociais bem como tornar público o trabalho de tradução do grupo, sem que exista uma prévia autorização expressa do mesmo. O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado responderá pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo o grupo Havoc Keepers de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar a presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.



STAFF

TRADUÇÃO: ATHENNA KEEPERS

REVISÃO INICIAL: MERIT HAVOC KEEPERS

REVISÃO FINAL: DRIKA HAVOC

LEITURA E CONFERÊNCIA: AYANNA HAVOC

FORMATAÇÃO: BELLAX E AYSHA HAVOC

SINOPSE

Mulheres da terra inocentes sequestradas por políticos corruptos. Enviadas para ferozes guerreiros alienígenas como escravas sexuais.

Skye

É o sonho de todo repórter, o furo escandaloso que fará minha carreira. Enquanto investigava o desaparecimento de uma jovem da residência oficial do polêmico líder da Terra, descobri seu segredinho sujo. Para permanecer no poder, ele está se livrando de qualquer pessoa que represente uma ameaça. Dissidentes do sexo masculino são vendidos como escravos em mundos distantes. Desordeiras mulheres estão sendo enviadas para uma raça de soldados alienígenas cujo planeta foi destruído.

Já escrevi o título em minha mente. Mas não sei se algum dia terminarei a história. Fui pega bisbilhotando e agora sou uma das prisioneiras da nave alienígena.

O guerreiro cinza quente que me faz chamá-lo de Mestre e me pune quando não o agrado, não tem intenção de me deixar ir. Ele está determinado a me reivindicar como sua companheira.

Embora ele seja rígido e severo, ele pode ser surpreendentemente gentil às vezes. Com os caras no passado, sempre fui a única no controle. Mas quando me submeto ao domínio do alienígena, ele me obriga a fazer coisas que nunca fiz antes. Coisas sujas e perversas. E eu adoro fazê-las. Pela primeira vez na vida, conheci alguém mais forte do que eu. Eu tenho que escapar, antes que ele reivindique meu coração.

Tieran

Meu mundo se foi. Meu pai, meus irmãos e irmã, meus amigos, todos mortos. Destruídos por um inimigo sem rosto que chamamos de Rydek.

Nós somos tudo o que resta, um esquadrão de elite de guerreiros em uma missão de treinamento no espaço profundo. Todos homens. Após o ataque, pedimos ajuda à Federação Interestelar para combater nosso inimigo. Em vez de oferecer suprimentos e caças estelares, o líder de um planeta menor chamado Terra nos enviou uma nave cheia de mulheres. “Para atender às nossas necessidades.” Disse ele.

Foi um insulto. Mas se não produzirmos descendentes, nossa raça morrerá. Então, engolimos o nosso orgulho e as mantivemos.

As fêmeas humanas são criaturas pequenas e pálidas. A que escolhi é incivilizada, às vezes até rude. Precisando de

treinamento antes de reivindicá-la formalmente. Embora sua natureza ígnea me excite, descobri que a punição firme é a chave para fazê-la se comportar como uma companheira submissa adequada.

Para minha alegria, ela parece gostar tanto quanto eu.

CAPÍTULO UM

Skye

Ela está agachada em um canto do porão escuro, abraçando os joelhos contra o peito, a cabeça baixa. Fios de cabelo obscurecem o seu rosto, mas não importa. Embora eu não saiba o seu nome, eu a reconheci imediatamente.

Quebra o meu coração vê-la assim.

Eu assisti horas de vídeos dela. Ela tem mais coragem do que as outras. Eu a apelidei de Scarlet por causa de sua longa juba ruiva, com mechas douradas. Ela tentou mantê-lo limpo, mas com apenas a água enferrujada pingando de uma torneira no canto, com o tempo, ficou opaco e oleoso. Com base nos arquivos de vigilância que eu vi, ela foi mantida prisioneira no depósito por pelo menos um mês. Talvez mais. E ainda assim ela permaneceu forte e desafiadora. Até este momento.

A maioria das vítimas se rende em dias. Algumas em apenas algumas horas. Não posso dizer que as culpo. Se eu tivesse ficado trancada sozinha em um depósito escuro e imundo, não tenho certeza de quanto tempo teria conseguido aguentar antes de ceder às suas exigências depravadas. Ou pelo menos fingir. Afinal, quem vai resgatar uma mulher sem importância se isso significar enfrentar a pessoa mais poderosa da Terra?

Ele escolhe suas presas com cuidado. Moças atraentes, sem família ou amigos influentes que sentiriam falta delas quando desaparecessem por dias. Ninguém para acreditar em suas histórias selvagens quando elas finalmente retornassem.

O homem é um monstro. E eu tenho as evidências para provar isso.

Rolo para o último vídeo de Scarlett, este gravado em seus aposentos privados. Ele está de costas para a câmera, mas sua voz é facilmente reconhecível quando ele ordena que ela se incline na beira da cama. Ela está completamente nua. Embora ainda esteja molhada, seus lindos cabelos brilham depois do banho que ele finalmente permitiu. Os rumores dizem que ele é fastidioso por natureza. Ele nunca a teria tocado nas condições em que ela estava quando a tiraram de sua prisão improvisada.

Eu tenho que dar o braço a torcer. É preciso coragem para trancar suas vítimas bem debaixo do nariz de todos, nas profundezas dos níveis subterrâneos cavernosos da residência oficial. Seus seguranças de elite são incrivelmente leais, supostamente comprometidos pela promessa de riqueza incalculável e pelo medo de retaliação se algum dia disserem ao mundo que fraude ele realmente é.

Eu estive trabalhando nesta exposição por meses, a história que me levaria de ser apenas mais uma repórter autônoma para jogar nos grandes jornais. Há anos circulam boatos sobre Ravensworth. As pessoas juram que ele é um mentiroso, um ladrão, apenas por si mesmo. Mas, como todos

os bons vigaristas, ele convenceu um número suficiente de eleitores de que tem as respostas para seus problemas para se eleger chanceler.

Eu já tenho evidências de que ele está roubando tesouros inestimáveis dos cofres do Museu Nacional e recebendo propina de seus camaradas para conduzir contratos governamentais lucrativos em seu caminho. A bomba final da minha exposição seria obter provas de que ele está levando mulheres inocentes em cativeiro e, em seguida, as agredindo sexualmente.

Algumas pessoas têm consciência. Eles são aqueles que se apresentam de boa vontade, os delatores que vencem o medo dos que estão no poder para falar sobre os crimes que testemunharam. Outros podem ser persuadidos a falar oferecendo-lhes dinheiro.

Eu trabalho como autônoma, então não tenho um estoque ilimitado de dinheiro para distribuir. E os guardas que meu alvo contratou não poderiam trabalhar para um homem como ele se tivessem algum escrúpulo moral. Mas, ao longo dos anos, aprendi que há uma coisa que pode fazer um homem esquecer o dinheiro e superar o medo. Um pau duro.

Demorou algumas tentativas antes de encontrar o guarda certo.

Nunca fiz uma promessa explícita de trocar sexo por informação, mas não corrigi a impressão de Ryan de que ele receberia o melhor boquete de sua vida em troca de me hackear nos vídeos de segurança. E eu nunca disse a ele diretamente

que estava tentando ser contratada por um dos tabloides de fofocas. Foi ele quem chegou à conclusão de que eu estava juntando sujeira para uma história sobre um famoso pregador de fogo e enxofre que frequentemente visitava a residência oficial. O reverendo James nunca levou sua esposa nessas viagens noturnas. Em vez disso, uma série de jovens devotos "diáconos em treinamento" ficaram com ele na luxuosa suíte de hóspedes. Um homofóbico, Ryan ficou feliz em revelar os podres do pregador.

Ele me armou para acessar os vídeos remotamente, à noite, de um escritório em um prédio em reforma, um dos muitos no enorme complexo. Assim que entrei, fui direto ao meu objetivo real, rastrear o paradeiro de Scarlett. Eu já tinha falado com duas outras mulheres que foram detidas contra a vontade e então forçadas a participar dos jogos sexuais pervertidos de Ravensworth. Assim que o chanceler se cansou delas, garantiu seu silêncio com uma combinação de dinheiro e ameaças antes de deixá-las partir. Com medo de retribuição, nenhuma das vítimas registrou os abusos.

Sem corroboração, a carga explosiva nada mais é do que outra história que Ravensworth denunciaria. Eu esperava que a força que tinha visto em Scarlett naqueles vídeos lhe desse a coragem de ser a primeira a falar abertamente.

Mas ela desapareceu. Não houve nenhuma filmagem dela deixando o enorme complexo, então eu não poderia rastreá-la como fiz com as outras duas. Coloco o vídeo final com ela, na esperança de pegar uma pista que perdi.

“Curve-se sobre a cama, vadia, e abra as pernas.”

Sem dizer nada, Scarlett dirige-se ao lado da enorme cama coberta por uma tapeçaria e deita-se sobre ela, a bunda nua em direção à câmera, o rosto escondido pelos longos cabelos ruivos.

“Você vai pagar por me fazer esperar tanto. Eu quero ouvir você gritar, vadia. Então me implore para te foder como você nunca foi fodida antes.”

Ravensworth sai do alcance da câmera por um momento e volta carregando uma robusta pá de madeira. Eu ouço o swoosh através do ar, em seguida, o golpe afiado quando atinge o seu traseiro nu. Scarlett estremece, o grito abafado pela grossa colcha em que enterrou o rosto.

“Então você vai ser difícil, hein? Por mim tudo bem. Eu tenho a noite toda.”

Ele a golpeou novamente, a força do golpe a enviando na ponta dos pés. Ela solta um gemido estrangulado.

Seu próximo golpe é interrompido no meio quando uma voz estridente fora da câmera grita seu nome. “Carl! O que está acontecendo aqui?”

Lentamente, com relutância, ele se vira para encarar a figura invisível, os ombros caídos, como uma criança assustada pega se comportando mal. “Querida, o que você está fazendo em casa? Achei que você tivesse partido para a conferência.”

"Eu fui, mas meu ajudante estúpido se esqueceu de empacotar as anotações do meu discurso e tivemos que voltar. Sorte que eu voltei ou eu nunca saberia que você está sendo tão perverso. Como você ousa começar sem mim?"

Eu me engasgo quando a esposa rechonchuda do chanceler aparece. As mulheres com quem falei nunca me disseram que ela participava de seus passatempos pervertidos.

"Você conhece as regras, Carl. Você pode jogar seus joguinhos enquanto eu estiver aqui para participar. Vou ter que puni-lo severamente por isso."

Em vez de parecer castigado, os olhos de Ravensworth brilham. "Você está certa, mamãe. Eu mereço ser punido. Me bata. Bata em mim com força."

"Oh eu vou. Você tem sido um menino muito mal, Carl. Mas não tenho tempo para lidar com isso agora. Estou atrasada para o meu discurso de abertura para a Fundação Interestelar para a Liberdade das Mulheres. Vá buscar a jaula da castidade. Vou prender seu pau safado nele e levar a chave comigo. Quando eu voltar amanhã, você terá uma boa surra antes que eu tire a jaula de você."

Lady Ravensworth agarra a pá de sua mão e continua batendo levemente na palma da mão para enfatizar suas palavras. "Mas primeiro, você vai se livrar dela. Não vou recompensar um comportamento desobediente. Você perdeu o privilégio de brincar com esta."

“Nãão, mamãe! Nós a observamos por tanto tempo. Por favor, não podemos ficar com ela só um pouco?” Seu tom muda de suplicante para persuasivo. “Vou obrigá-la a fazer todos os tipos de coisas sujas com você.”

“Eu disse não, Carl.” Ela retruca. “E eu quero que ela vá embora para sempre. Não vou deixá-la aparecendo na primeira página de um tabloide um dia, vomitando mentiras sujas sobre nós.”

“Eu sei! Vou mandá-la embora com as outras. Um esquadrão inteiro de guerreiros alienígenas sedentos de sangue que não tiveram uma mulher desde que seu planeta foi destruído, eles provavelmente vão foder com ela até a morte.”

“Eu não me importo com o que eles façam com ela.” Lady Ravensworth se vira. “Eu preciso encontrar meu discurso. Eu quero que ela esteja longe quando eu voltar aqui. E eu quero ver você de joelhos com o seu pau safado para fora, pronto para ser amarrado na gaiola. Assim eu saberei que você não pode ser um menino sujo e brincar consigo mesmo enquanto eu estiver fora.”

Eu perco a resposta de Ravensworth. A porta do escritório se abre, batendo na parede atrás de mim. Viro-me para ver Ryan algemado, flanqueado por dois guardas corpulentos. Eles o empurram para dentro da sala.

“Sinto muito, Skye...” ele começa, suas palavras interrompidas por um grunhido de dor quando um dos guardas enfia um cassetete em seu estômago.

“Cale-se.”

“Pelo menos alguém está fazendo seu trabalho.”

Meu coração afunda quando Ravensworth entra na sala, seguido por dois membros de sua força de segurança de elite. Ele olha para Ryan. “Espero que ela tenha te fodido muito bem, porque é a última foda que você vai conseguir... De uma mulher.” Ele adiciona com um sorriso de escárnio. “Coloquem-no em uma das celas no nível 3.” Diz ele aos guardas, “Com uma vida solitária como colega de quarto. Não se preocupem com os registros de admissão. Ele está desaparecido. Não apareceu para trabalhar hoje. ”

Os guardas arrastam Ryan para longe. Ravensworth caminha até a mesa, onde o vídeo ainda está rodando. “Oh, sim, eu me lembro dela. Esta foi uma verdadeira cuspidora de fogo. Nós tivemos que reter as rações para fazê-la cooperar. Pessoalmente, acho que ela estava fingindo obediência, na esperança de encontrar uma maneira de escapar. Você viu como ela se curvou sobre a cama sem protestar? Isso estava completamente fora do personagem. É uma pena que eu tive que mandá-la embora.” Ele balança sua cabeça. “Teria sido muito divertido quebrá-la.”

“Sabe, eu trago as outras de volta aqui ocasionalmente, para mostrar a elas que ainda posso. Justamente quando elas pensam que estão livres de mim. Acho que ajuda a mantê-las na linha.” Ele estende a mão, pega meu queixo e ergue meu rosto. “Você parece um pouco cuspidora de fogo, também. Pena que você não é muito inteligente. Você

realmente achou que poderia acessar todos esses vídeos sem que ninguém descobrisse?" Ele aponta para a grade acima de um duto de ar logo abaixo do teto. "Temos câmeras em todos os lugares. Mamãe e eu estivemos observando você enquanto você a observava."

Eu afasto o seu braço e solto um grito estrangulado quando um de seus guardas me atinge com sua arma de choque.

Ele acena para o guarda se afastar. "Não se preocupe." Diz ele. "Não estou planejando trazer você aqui de volta. Na verdade, você não vai brincar com mamãe e comigo. Lady Ravensworth quer que você seja mandada embora assim como ela..." Ele aponta para a mulher nua na tela que está sendo arrastada para fora do quarto pelos mesmos guardas que estão em cada lado da minha cadeira. "Você sabe muito."

Eu estremeço quando outra explosão da arma de choque me atinge, esta longa e forte o suficiente para me deixar mole, com meus membros se contraindo.

"Tenho outra remessa indo para o espaço esta noite. Estou enviando alguns dissidentes para o mercado de escravos em Nerea 5. Enquanto estivermos nos teletransportando, acho que vou mandar você dormir e mandá-la para os guerreiros arythianos, como fiz com ela. Eles ficaram com todas as mulheres que eu lhes dei antes. Até me agradeceram por elas."

Luto para me levantar da cadeira, apenas para ser atingida por uma explosão ainda mais forte. Luto para manter a consciência, mas posso me sentir deslizando.

“Esses alienígenas devem ser bastardos com tesão.” acrescenta. “Mandei para eles algumas encrenqueiras de verdade. Mas eles sabem como mantê-las na linha. Ouvi dizer que eles gostam de bater em suas mulheres, tanto quanto mamãe gosta de me bater.”

A última coisa que ouvi antes que a escuridão me alcançasse, foi a risada demoníaca de Ravensworth.

CAPÍTULO DOIS

Tieran

Eu não consigo acreditar que ganhei uma mulher minha à frente de muitos de patente superior e que o capitão e o almirante provavelmente consideram muito mais digna. Certamente, eu fiz o meu trabalho, mas o mesmo fez todos os outros a bordo do Solport e das outras naves. O capitão Mantsk é um verdadeiro líder cujas ordens são justas e cujo tratamento aos seus homens é irrepreensível.

Poucos oficiais seriam capazes de enfrentar os desafios difíceis com tanta graça. O almirante Dylos, que passou parte de seu tempo em nossa nave, também deu o exemplo. Quando nosso planeta foi destruído pelo inimigo, aquele que chamamos de Rydek, perdemos nossas famílias, em muitos casos companheiras e jovens, amigos e inimigos, cultura, flora e fauna. Tudo o que temos são as coisas que por acaso estavam a bordo das naves, fora de alcance no momento do ataque. Então, não é como se tivéssemos planejado preservar nossa herança.

E como o último do meu clã, sinto uma grande responsabilidade em tentar registrar o que tornou o meu povo especial. As regiões menos povoadas do sul de Arythios, de

onde eu venho, são mais marítimos do que espaciais. A cada licença, quando eu visitava os meus pais, eles davam uma grande festa para mim na praia perto de sua casa. Tantos frutos do mar! Crustáceos tão delicados que nem podiam ser despachados para outras áreas, enormes chaleiras fervendo sobre fogueiras gigantes. E os monstros com presas chamados gronschks, que são mais altos do que o nosso guerreiro mais alto, são o que meu pai e meus irmãos caçavam nas florestas antigas para esses banquetes. Um risco, já que muitos morreram nessa caçada, mas cada chefe tem que ter pelo menos uma morte em seu crédito ou eles nunca teriam o respeito de seu povo.

Passo de uma de minhas protegidas para a próxima, verificando os sinais vitais, procurando sinais de angústia... Ou despertar. Não as acordaremos até que o seu guerreiro as selecione, mas algumas saem de seu estado dormente por conta própria. Não é bom para elas ficarem assustadas ou angustiadas de alguma forma.

Como filho mais velho de meu pai, eu era o próximo na fila a liderar e, a cada visita, ele e os élderes perguntavam se eu estava pronto para assumir o cargo. E todas as vezes, eu dizia não. Eu amava as estrelas, viajando por configurações estranhas de gás e luz. O espaço oferecia magia que eu não encontrava nos barcos de pesca da família ou navios mercantes. Como não reconhecia o encanto inerente aos mares de nosso hemisfério sul? Algas e outras criaturas vivas unicelulares ou com poucas células criam as cores do arco-íris nas ondas e nas profundezas. Nenhuma área é a mesma de

uma viagem para outra. Muitos tons de roxo e lavanda, é claro, mas também verdes, vermelhos e azuis... Escuros como a noite e brilhando com bioluminescência.

Enquanto eu ajusto as configurações de um dos "presentes" da Terra, uma loira deslumbrante cujos seios poderiam facilmente alimentar um par de bebês mais do que adequadamente, se o tamanho oferecer alguma indicação, penso na minha decisão de fazer apenas mais uma viagem para o espaço que me ganhou e me perderia. Se eu tivesse ficado para trás depois da minha última viagem, estaria morto agora, junto com todo o resto. Nosso clã estaria acabado.

Eu me recusei a ficar, mas, finalmente, prometi que essa seria a minha última viagem. Depois desse contratempo, voltaria para assumir minhas responsabilidades. Minha sugestão de que meu próximo irmão mais novo assumisse o manto do poder foi descartada de imediato. Apesar de sua lealdade e qualidades infinitamente mais adequadas como líder, se o mais velho estivesse, nenhum outro poderia ser o chefe. Frequentemente, estraguei meu lugar na ordem familiar.

Um chefe deve viver ou morrer com seu povo. Na verdade, ele deve ser o primeiro a dar sua vida. Mas eu? Eu estudei para ser um médico e voei para longe para semear minha selvageria entre os sistemas solares e galáxias. Buracos negros e erupções cósmicas... Os belos mares e seus habitantes abundantes não eram suficientes para mim.

Na época, eu considerava meu treinamento útil para o meu povo. Eles viviam da terra e usavam métodos de cura tradicionais, o que geralmente significava que os tratamentos médicos modernos que poderiam ter salvado vidas não eram empregados. Eu disse a mim mesmo que, quando voltasse, mudaria tudo isso. Jurei usar minha experiência para ampliar o conhecimento do meu clã sobre o que estava além de sua casa.

Mas sua casa, minha casa, era o paraíso.

Esta é a palavra-chave.

Eu deveria ter morrido com eles. Apenas a necessidade de empregar minhas habilidades para o bem dos poucos aristas restantes me manteve respirando todos os dias. E minha recompensa é cuidar dessas mulheres adormecidas. Um trabalho que outras pessoas sob meu comando poderiam ter feito, exceto que o próprio capitão me pediu para assumir a tarefa. Porque mesmo que Terra as tenha dado sem pensar, como um presente quase insultuoso de algo que eles têm demais, em vez da ajuda que havíamos pedido, sua “ninharia” é a mercadoria mais preciosa em nossa nave.

Nenhuma mulher arita de qualquer clã, tribo, cidade, vila ou país sobreviveu ao ataque. E sem essas mulheres, essas deusas adormecidas, nosso povo teria morrido em apenas uma geração. Meu trabalho de cuidar delas enquanto aguardam seus guerreiros não é difícil, mas é a mais crítica das tarefas.

Felizmente, podemos cultivar nossos alimentos e, recentemente, também suplementamos nossas hortas aritas

com algumas plantações terráqueas. Porque embora nossa comida alimente as terráqueas, aquelas que já estão acasaladas expressaram o desejo de sabores e texturas familiares. Tínhamos sementes adquiridas de lá e estamos fazendo experiências com elas, com os jardineiros relatando sucessos iniciais.

Minha fêmea sentirá falta dos sabores de casa? Ela sentirá falta da estrela que ilumina seus céus daquela forma específica, seus oceanos azuis e verdes? Seus prédios altos e tudo o que faz da Terra o seu lar? Começa a espalhar-se a notícia de que não são “voluntárias” como fomos levados a acreditar. Em vez disso, são mulheres "problemáticas" que seu chanceler queria o mais longe possível de seu planeta.

Muitas detestaram nos contar o que aconteceu ou, em alguns casos, não conseguiam se lembrar em como acabaram embarcando em uma nave que se dirigia para nós. Mas até agora, apenas uma veio por sua própria vontade, e ela entendeu mal o que estava acontecendo.

Com todas essas mulheres ainda em êxtase para escolher, como eu escolherei uma? Elas têm cabelos em todos os tons de amarelo, vermelho, marrom e preto, bem como algumas cores são mais brilhantes que outras. Cores que me lembram de casa. Paro ao lado de uma beldade de cabelos rosa e pele dourada, cujos atributos são muitos. Novamente, como tantos ao meu redor, ela foi abençoada com mamas mais do que adequadas, quadris largos e um tufo de cabelo escuro adornando seu monte. Um exame mais atento revela raízes

escuras sob os cachos cor de rosa, fazendo-me pensar se o cabelo dela é naturalmente dessa cor ou se ela o alterara com produtos químicos para obter o efeito. Eu a considero por um momento, mas o rosa provavelmente é temporário e esse foi o fator que me atraiu para ela. Nossas mulheres também têm suas vaidades, seus aprimoramentos para parecerem atraentes para seus companheiros, bem como para ofuscar uma à outra. Elas também têm, assim como nós, homens, a mudança de cor com nosso humor. Pelo que eu vi, essas mulheres têm pouco desse atributo. Uma vergonha.

Um técnico se aproxima de mim com uma pergunta, e eu o sigo ao lado de outra de nossas pupilas. Esta tem cachos castanhos caindo sobre os ombros e entre os seios firmes, pequenos, mas bem torneados, realçando sua pele pálida e aréolas de coral profundo. Enquanto eu observo, seus mamilos se contraem em picos.

Seus olhos são de um verde profundo, como o mar diretamente ao sul de nossas terras, com os mesmos brilhos dourados e prateados brilhando dentro.

Ela me faz pensar em casa.

E ela está, é claro, acordada.

“Você poderia me cobrir com alguma coisa?” Ela morde fora de uma maneira gentil. “É rude ficar olhando só porque alguém me despiu.”

Dispenso o técnico para poder avaliar melhor essa candidata por minhas atenções. “Qual é o seu nome?” A

cintura dela delicada, agradavelmente fina, seus quadris alargando em uma indicação de capacidade de engravidar. Pernas longas, pálidas e perfeitas, afastadas o suficiente para eu notar o rosa profundo de suas dobras femininas. Elas mantêm apenas um traço do coral acima, e eu desço para estudar esta visão muito interessante. A umidade brilha ali. “Parece que a minha atenção a agrada.”

“Meu nome não é da sua conta, e nada me agrada. Não tenho certeza de onde estou, mas se você não me liberar, haverá um inferno a pagar. As pessoas sabem onde estou.”

Quando continuo a estudá-la, caminhando ao redor da mesa enquanto faço isso, um rubor a cobre do peito para cima, e seus mamilos ficam ainda mais rígidos. Esfrego um dedo sobre um deles, em seguida, belisco, e ela grita.

“Para de me tocar. Você não tem o direito.” A fêmea fica tensa e tenta se mover, mas é claro, ela continua presa no lugar. “Por que não posso me mover? Não vejo quaisquer cordas ou tiras.”

Mudando para o outro seio, eu esfrego aquele mamilo também, apreciando o jogo de frustração e negação em sua expressão. “Você não quer me receber, mas seu corpo diz o contrário.” Com um aceno de minha mão, eu a solto apenas o suficiente para abrir suas pernas, em seguida, aperto o campo de força novamente para mantê-la imóvel. “E, em resposta ao seu outro comentário, ninguém do seu planeta, exceto aqueles que você ofendeu o suficiente para ser enviada aqui, tem a menor ideia de onde você está.”

O chip Tellex traduz bem suas maldições e trilhos, embora haja algumas palavras para as quais ele não tem uma tradução em arita, se eu tiver que adivinhar. Mas nada disso me impede de deslizar meus dedos em suas dobras e separá-las para examinar como ela se compara às mulheres da minha experiência. O nó, que em nossas mulheres seria uma massa de nervos prazerosos, fica bastante rígido, e eu o manipulo, ganhando outro fluxo de maldições, mas também aumenta a umidade fazendo sua carne brilhar sob as luzes do teto.

"Muito acolhedor, de fato." Encontro sua entrada e mergulho dois dedos dentro. Muito apertado, mas também escorregadio com seus sucos. "Eu acho que você será adequada, mulher."

"Não me chame assim e pare de me tocar!"

Eu rio, movendo os dedos escorregadios mais para trás em seu buraco escuro e trabalhando-os dentro. "Eu a chamaria pelo seu nome, mas você se recusa a me dizer qual é. Ah, faremos bem juntos enquanto eu preencho todos os seus buracos. Você deve ser a companheira de um guerreiro Arythian, mulher." Retirando-me, limpo minha mão em uma toalha e dou um aceno decisivo. "Você deve estar honrada."

CAPÍTULO TRÊS

Skye

Honrada?

Eu não estou honrada. Eu estou sendo violada.

“Vá se foder!” Eu grito, me debatendo descontroladamente.

Ou pelo menos tento me debater. Embora eu não veja nenhuma restrição, não consigo me mover. Meus braços e pernas parecem estar presos a uma mesa plana, então eu tenho que me contentar em gritar ameaças vazias.

“Me deixe ir! Agora mesmo. Ou você vai se arrepender.”

Ignorando minha explosão, meu captor alienígena se vira. “Leve a mulher para os meus aposentos.”

“Sim senhor.”

A rouca voz masculina vem de algum lugar atrás de mim, adicionando vergonha ao meu sentimento de violação. Eu não sabia que outro deles esteve por perto o tempo todo, testemunhando a minha humilhação. Provavelmente se masturbando o tempo todo.

”Volte aqui, seu bastardo!” Eu grito quando meu captor sai de vista.

Uma figura apareceu atrás de mim, grande o suficiente para bloquear a luz ofuscante do teto, a mesa em que eu estou deitada começa a andar. Por mais que eu tente, não consigo virar a cabeça para ver quem a está movendo.

"Quem é Você? Para onde você está me levando?"

"Meu nome é Nereus. Estou entregando você aos aposentos do oficial Tieran."

Eu reconheço sua voz. O cara que estava espreitando.

Eu ainda não consigo me mover. Eu não sei nada sobre como o teletransporte funciona, mas espero que a minha situação atual seja devido a alguma força alienígena que pode ser desligada ou que desaparecerá, em vez da paralisia permanente de algo que deu errado quando eles me mandaram para cá.

Eu empurro o medo de lado antes que ele se transforme em pânico e me forço a examinar meus arredores com calma para que eu possa fazer anotações mais tarde. Quando eu voltar para a Terra, farei uma fortuna escrevendo a exposição, Ravensworth Envia Mulheres da Terra para Alienígenas como Escravas Sexuais. Exceto que desta vez, sou eu quem está sendo exposta. O alienígena chamado Tieran disse que preencheria todos os meus buracos. Minha boceta aperta involuntariamente, lembrando como me senti quando ele trabalhou dois dedos grossos na mim antes de se afastar.

O outro alienígena me empurra pela sala cavernosa. Parece uma enfermaria de hospital antiquada. Ou

um necrotério. Passamos por mais mesas planas, fileiras delas de cada lado de mim estendendo-se além da minha vista, cada uma ocupada por uma mulher imóvel, aparentemente adormecida. Pelo menos, eu espero que elas estejam dormindo.

Algumas usam vestidos, algumas estão com lençóis brancos até o pescoço e outras, estão nuas como eu. Pelo que Ravensworth disse, todas estão destinados a se tornarem brinquedos para o que ele descreveu como guerreiros alienígenas cheios de tesão desesperados. Como aquele que acabei de conhecer.

Vamos em direção a uma parede vazia. De repente, uma grande faixa dela desaparece. Eu tenho um vislumbre de dois seres vestidos de cinza correndo pelo que parece ser um amplo corredor além da abertura. Ótimo. Agora eu serei cobiçada por alienígenas ainda mais excitados.

“Espere! Você tem que me cobrir antes de irmos lá. Por favor... Uh, Nereus.” Eu digo em um tom de voz mais suave. Obviamente, eu não estou em posição de fazer exigências.

“O oficial Tieran não o ordenou.”

Eu aposto que não importa de que planeta esses seres são, quando se trata de reivindicar uma mulher, os homens são iguais em todo o universo. Ciumentos e territoriais. “Você acha que seu chefe gostaria que outros caras vejam sua... Uh... Companheira nua? Quando ele não está por perto?” Eu

acrescento, caso esses guerreiros estejam excitados e excêntricos.

Nereus solta um grunhido. Pela primeira vez desde que ouvi suas vocalizações, as palavras não surgem automaticamente na minha cabeça.

Eu sei sobre os chips Tellex. Dispositivos de tradução implantados no cérebro permitem que conversas contínuas fluam entre viajantes espaciais humanos e criaturas sencientes de diferentes mundos, sem a necessidade de aprender milhares de línguas estrangeiras. Aparentemente, eu recebi um antes de ser expulsa. O dispositivo deve ter sido inventado por um gênio, porque estive ouvindo e conversando com Tieran e Nereus desde que acordei sem nem mesmo me perguntar como poderia estar fazendo isso. Até agora. Pelo que eu ouvi, exibicionismo, shows de sexo ao vivo e ménage são práticas praticadas por toda a galáxia, então imagino que o grunhido de Nereu atingiu um assunto para o qual a língua inglesa não tem palavra.

Hmmm. Quão excêntricos são esses guerreiros alienígenas?

Não assumo nenhuma responsabilidade por esse pensamento ou pelas imagens depravadas que fluem pela minha mente. Obviamente, é tudo culpa de Tieran por molhar minha boceta. Eu ainda estou tão excitada que, em vez de ter medo dos alienígenas, minha mente fica voltando para fazer sexo selvagem e sujo com eles.

Eu não sou uma virgem inocente. Eu uso o sexo para conseguir o que preciso, se fosse preciso. Finjo estar realmente excitada enquanto masturbo um pau magro para obter informações exclusivas para uma história. Fingi orgasmos para salvar o ego de um nerd inepto, mas rico, para que ele me levasse para jantar novamente no dia seguinte, quando eu era tão pobre que não podia pagar o aluguel e a comida.

Eu sei como é ser homenageada. Aquele nerd me tratou como um tesouro inestimável que ele não podia acreditar que teve a sorte de adquirir. E nunca me senti violada quando estava de joelhos chupando um pau duro e furioso, se isso me desse o que eu procurava.

Isso é diferente.

O bastardo alienígena abriu minhas pernas, sabendo que eu não poderia resistir. Ele brincou e acariciou meu clitóris até que ele inchou e começou a latejar. Minha boceta estava pingando quando ele deslizou dois grandes dedos grossos dentro de mim. Então ele trabalhou aqueles dedos na minha bunda, mergulhando-os de volta na minha boceta de vez em quando para cobri-los com mais dos meus sucos lisos. Fiquei deitada indefesa, enquanto ele agia como se fosse meu dono. Eu teria batido meu joelho em suas bolas, se eu conseguisse me mover.

Então ele deu as costas e foi embora sem dizer uma palavra.

E foi por isso que eu me senti violada. Nenhum homem jamais me tocou a menos que eu o permitisse. O fato de eu ter

ficado excitada por não estar no controle só piorou as coisas. Meu clitóris ainda está duro e minha boceta anseia por ter seus dedos enfiados mais fundo. Eu o odeio... E me odeio por gostar do que ele fez.

Eu estive tão perdida em minhas memórias cheias de luxúria que sinto como um choque quando o tecido macio e frio toca meu corpo. Quase me esqueci de Nereus. Ele deve ter ido buscar o lençol em algum lugar. Eu nem percebi quando ele saiu. Meu argumento sobre o chefe dele ficar bravo se Nereus permitiu que outros alienígenas me vissem nua deve ter sido muito persuasivo. Agora, eu estou realmente curiosa sobre o que seu grunhido significa.

Ele começa a cobrir minha cabeça.

“Não! Só fazemos isso em meu planeta se o ser sob o lençol estiver morto. Basta puxar até o meu pescoço. Por favor.”

Devo ter parecido suficientemente assustada porque ele faz o que eu peço. Sinceramente, não teria me incomodado se ele tivesse me coberto com uma mortalha. Mas então eu não seria capaz de ver tudo ao longo do caminho.

Ele me empurra por uma série de longos corredores enquanto eu tento guardar o máximo de detalhes que posso na memória para meu futuro artigo.

Interior da nave é feito de algum material de aparência industrial. Tem um brilho opaco, como metal, mas é mais cinza do que prata. O carrinho se move suavemente, mas não

sinto nenhuma vibração ou ouço o barulho das rodas. Está flutuando? Não vejo nenhuma porta se abrindo para esses corredores. As seções das paredes simplesmente desaparecem sob comando?

Os alienígenas que vi usavam ternos cinza de uma peça que cobria todo o corpo. Eles pareciam grandes. Alto, com ombros largos.

Eu estou fazendo tudo que posso pensar para evitar o assunto, mas no minuto em que tento visualizar os alienígenas que tinha visto correndo pelo corredor, a imagem que surge em minha mente é de Tieran. Aquele que disse que eu seria sua companheira.

Ele é muito alto também, a julgar pelo tamanho de sua parte superior do corpo quando ele se inclinou sobre mim e abriu minhas pernas. Ele parecia humano, exceto pelo tom acinzentado em sua pele. Careca, com um bigode preto como carvão, ele tem uma barba escura cobrindo o queixo quadrado, como se tivesse passado alguns dias sem se barbear. Planos duros em seu rosto. Testa larga. Olhos profundos tão negros quanto seus pelos faciais. Eles se estreitaram quando ele deslizou um dedo na minha boceta, em seguida, o levou ao nariz e inalou o cheiro da minha excitação. Ele parecia perverso e perigoso, e sexy como o inferno.

Fecho meus olhos, enquanto suas últimas palavras ecoam em minha cabeça. Faremos bem juntos enquanto eu preencho todos os seus buracos. Você deve ser a companheira de um guerreiro Arythian.

A mesa para. Eu abro meus olhos para uma longa extensão de parede em branco. Uma seção dela desapareceu e eu me encontro olhando para as profundezas daqueles olhos negros como carvão.

“Aqui está ela, oficial.”

“Obrigado, Nereus. Você está dispensado.” Ele diz isso casualmente, sem tirar os olhos dos meus. Ele toca o lado da minha mesa e ela flutuou, definitivamente flutua, em direção a ele em uma câmara sem janelas mal iluminada. Sinto uma leve corrente de ar e a parede reaparece atrás de mim, nos selando lá dentro. Sozinhos.

Ele não diz uma palavra enquanto seus dedos se fecham ao redor do lençol, puxando-o para fora. Me desnudando. Uma vez que eu estou nua, ele corre seu olhar pelo meu corpo e depois volta a subir. Lentamente, deliberadamente, como se me lembrando que eu estou impotente para impedi-lo. Quando ele chega ao meu rosto, seus olhos se estreitam perversamente.

Enquanto eu preencho todos os seus buracos.

Querida Deusa. Um raio de luxúria crua dispara pela minha barriga. Eu estremeço e minha boceta aperta. Tenho a sensação de que ele planeja usar mais do que apenas os dedos.

CAPÍTULO QUATRO

Tieran

Meu povo nunca cruzou com os do hemisfério norte de nosso planeta. Pelo menos não que eu já tenha ouvido falar. Somos semelhantes aos outros em muitos aspectos, mas temos algumas diferenças, a mais reveladora das quais eu demonstrarei à minha nova companheira em breve. Nosso impulso sexual é extraordinário, mesmo entre os outros de Arythios. Está tudo bem quando está latente, mas quando acordado... Eu nunca visitei os planetas do prazer com os outros por medo de criar uma situação em que eu seria incapaz de fazer o meu trabalho, obcecado com o alívio que não poderia encontrar em uma nave cheia apenas de machos.

Quando as mulheres foram trazidas a bordo e eu as encontrei sob minha responsabilidade, ainda não era um problema, desde que eu não cedesse de forma alguma. E, claro, não. Essas lindas mulheres núbeis não são brinquedos, mas a esperança de nossa espécie. Eu verifico os seus sinais vitais, supervisiono aqueles que as limpam e, em geral, certifico-me de que aqueles que trabalham sob minhas ordens se comportem da mesma forma. Até agora, eu não vi nenhum sinal de qualquer problema, mas os homens que foram

privados da companhia de mulheres acabam se entregando a comportamentos que normalmente não fariam.

Por exemplo, Nereus. Eu trabalhei com ele por tanto tempo, eu confio nele como um irmão, mas enquanto esperava em meus aposentos pela minha fêmea ser trazida para mim, eu me perguntei se o seu comportamento enquanto eu a testava poderia não ter sido um pouco fora do comum. Não temos regras contra espreitar, muitos gostam, mas as boas maneiras indicam que ele se afastaria e nos daria um pouco de privacidade, a menos que fosse convidado para assistir ou mesmo participar.

Eu não dei essa permissão.

E eu não faria.

Mas nada que ele fez foi uma violação de qualquer coisa, exceto talvez cortesia. Seria difícil ignorar uma mulher tão responsiva quanto a minha. Um guerreiro, entretanto, faria isso. E não importa a posição que ocupe na nave, cada um de nossos irmãos aríticos a bordo, até e incluindo nosso santo homem, é um guerreiro por direito próprio. Ainda assim, aqueles cuja posição torna improvável que sejam designados a uma mulher não podem deixar de nutrir algum ressentimento ou um pouco de ciúme. Quem poderia culpá-los? Haverá uma maneira de atrair mais mulheres para nós? Talvez quando encontrarmos um planeta natal, talvez até aquele de que nos aproximamos. Kierst me convidou para participar do grupo de desembarque, o que nos deixou pouco tempo antes de eu ter que partir. Se eu partir... Olhando para minha fêmea

designada, a mulher que será minha companheira para a vida, ela terá que ser, já que eu nunca terei uma segunda chance, eu luto para lembrar que pular sobre ela e ganhar uma satisfação momentânea poderia destruir qualquer esperança de um futuro feliz e frutífero.

Nenhum guerreiro arythiano pegou uma mulher contra sua vontade. Nós não faríamos isso, mas também não precisamos. Nossa reputação de amantes habilidosos e atenciosos, assim como poderosos e incansáveis, é merecida. Nos planetas do prazer, os aritas sempre recebiam mais do que pagavam. Mais tempo, mais ação, mais tudo. Pelo menos, foi o que me disseram.

Eu ando ao redor da mesa em que minha mulher está deitada, agarro o lençol que a cobre e puxo para fora. Ela ainda está deitada como eu a deixei, já que ela não pode se mover sozinha a menos que eu a liberte do campo de força, o que eu ainda não estou pronto para fazer. Eu finalmente a tenho para mim, e nada do que vejo me decepciona. Sua forma é muito menor do que as de nossas mulheres, mas pela minha exploração, suas partes femininas são semelhantes o suficiente para que minha masculinidade única funcione.

De fato, única. Não há ninguém como eu no universo, até onde eu sei. Não mais. Nossa prática de não acasalar fora de nossa área terminou oficialmente com a morte da última fêmea de nossa região. Eu me perguntei se eu sentiria alguma atração por uma mulher, e minha falta de vontade de chutar minha libido em marcha me impediu de descobrir com as

profissionais do sexo. Meu pau estica contra o meu terno, colocando qualquer dúvida para descansar. Eu quero enterrar cada uma das cabeças de meu pau em seu corpo e montá-la até que ambos desmaiemos de esforço excessivo e saciedade. Minhas mãos alcançam seus seios deliciosos como se por vontade própria, e eu flexiono meus dedos e os puxo de volta para os meus lados enquanto o alarme alarga suas íris marrom-douradas.

A Deusa me conceda o controle de que preciso para começar no caminho certo. Para dar-lhe tempo para me aceitar e reconhecer a honra que ofereço a ela.

Eu não ofereço uma rapidinha, mas para sempre. Meu para sempre e o dela. Maternidade para nossos jovens. E, contanto que eu não morra como resultado de me juntar ao grupo de desembarque, várias sessões que nos trarão orgasmo após orgasmo.

Esses pensamentos não estão me ajudando a me conter, nem o aperto daqueles mamilos cor de coral e o leve estremecimento que a percorre da cabeça aos pés. O pote de cybellus que eu embolsei antes de fazer minha seleção entre as mulheres disponíveis provavelmente não será necessário com esta. A pomada que induz a excitação usada por nosso povo para ajudar a engravidar pode ser demais para uma mulher tão responsiva.

Claro, também pode ser algo que possamos desfrutar juntos, especialmente com uma aplicação leve, no futuro, então eu não planejo devolver o pote.

“Quer parar de me olhar assim?” Ela finalmente diz. “É muito rude e me faz sentir como um pedaço de carne.”

“Carne?” O Tellex não traduz, por algum motivo. “Não sei o que é.”

“Carne. Comida. Algo que você come.” Ela retruca

“Oh.” Eu não contenho o meu sorriso. “Podemos fazer assim se você quiser. Você cheira bem apetitosa.”

Uma série de emoções passa por seu rosto, medo, raiva e horror entre os poucos que consigo identificar. “Você não faria isso!”

“Vocês, terráqueos, não praticam sexo oral?” Eu deixo uma mão descansar em seu monte, os cachos castanhos em forma acariciando minha palma. “É muito prazeroso.”

“Oral... Bem, é claro que sim!” Ela luta, mas o campo de força a mantém no lugar. “Se vamos conversar, você acha que poderia me libertar do que quer que seja isso? Para que eu possa sentar? Eu sinto como se você fosse fazer uma cirurgia em mim ou algo assim.” Ela pisca rapidamente, os olhos passando rapidamente da esquerda para a direita. “Você não vai... Vai?”

“Cirurgia? Não. Há algo de errado com você? Você precisa que eu trate alguma doença?” Pelo que pude ver, ela é perfeita, mas eu não tive motivos para examiná-la. “Eu sou bastante qualificado, garanto.”

“Oh, você gostaria disso.” Em sua próxima tentativa de se sentar, eu a deixo, e ela se levanta tão rápido que quase salta

da ponta da mesa. Apenas meu aperto rápido em seus ombros a impede. “Não me inspecione!”

Planejei bem a sondagem, mas poderemos conversar sobre isso mais tarde. Ou melhor, eu mostrarei a ela. E ela me imploraria por mais. “Vamos voltar ao básico. Sou Tieran, um oficial médico aqui no solport. E você é?”

Ela olha ao redor e pousa no lençol que está no chão. “Eu sou Skye, e você acha que poderia me dar isso? Não estou acostumada a conversa fiada enquanto sou a única nua.” Seu rubor vermelho escuro é tão encantador que me faz querer ver se seu traseiro ficaria da mesma cor com alguns tapas úteis. “Eu não quis dizer isso.”

“Oh.” Eu balanço a cabeça em compreensão. “Você vai ter que se acostumar a ter conversas enquanto é a única nua, então.” Eu adoraria tirar minha roupa também, mas é a única coisa que me impede de transar com ela no próximo sistema solar. Ou talvez aquele depois desse.

“Não, eu não. Quer dizer, eu nem te conheço. E eu não sei por que estou nua assim neste lugar com você.”

“Eu expliquei para você no medbay, mulher.” Eu dou a ela um olhar severo, alertando-a para se comportar. “Eu sei que você acordou recentemente, então vou te dar a informação novamente, mas eu não gosto de me repetir. No futuro, tal comportamento estará sujeito a punição.” Faço uma pausa e continuo. “Está entendido?”

"Sim, por favor, continue." Se um clarão pudesse colocar fogo em alguém, eu estaria em chamas. Eu me pergunto em que ponto ela se lembrará de que ainda está nua. Porque essa atitude não lhe renderá nenhum favor ou privilégio. "Estou ouvindo."

"Você foi um presente de seu governo para o meu povo. Para fazer o que quisermos. Para satisfazer as necessidades de nossos homens." Deixe isso penetrar. "Eu acredito que eles pretendiam que vocês fossem prostitutas, então seja grata por honrarmos você e todas aquelas mulheres, tomando vocês como companheiras. Nós somos seus mestres, e você pode, de fato, me chamar de Mestre ou Senhor. Eu concedo a você a escolha."

"Em troca de nossa gentileza, você e as outras vão gerar nossos filhos, cuidar deles e se comportar como uma boa mulher. Você estará disponível a qualquer momento para o meu alívio físico e será uma companheira leal e dedicada pelo resto de sua vida."

Os cantos de seus lábios se contraem. "Isso é tudo, então?"

"Não. Mencionei a punição e acho que, já que você simplesmente falhou em se dirigir a mim como eu pedi, e obviamente não está levando isso a sério, terei que demonstrar agora."

CAPÍTULO CINCO

Skye

"Eu tenho que te chamar de Mestre? Você pode ir para o inferno!"

Ele afunda na mesa e me puxa em seu colo.

Deusa me ajude. Minha teimosia acabou me colocando em apuros novamente.

O pensamento mal passa pela minha cabeça quando ouço um estalo agudo. Um milissegundo depois, uma chama incandescente queima em minha bunda nua.

"Aaah!" O grito de choque escapa dos meus lábios antes que eu possa me conter. Ele me bate novamente. Cerrando os dentes, juro que ele não ouvirá nenhum outro grito.

Eu nunca chorei, nem mesmo quando criança na cadeia de lares adotivos em que me prenderam. Fui esmurrada, esbofeteada, jogada no chão e até chutada nas costelas por crianças maiores e mais fortes do que eu. Aprendi desde o início que deixá-los saber que me atingiram só aumentava as surras e o bullying.

Mas eu nunca levado uma surra nua antes.

Ele me bate de novo, a palma espalmada de sua mão tão grande que conecta com as minhas nádegas de uma vez. Eu sufoco um gemido. Isso dói. Muito mais do que eu imaginei que doeria. Meu respeito por Scarlett aumenta um pouco. Ela suportou uma surra longa, dura e de bunda nua daquele pervertido Ravensworth no vídeo que eu assisti, e nunca quebrou. Quanto a mim, depois de meia dúzia de golpes duros, eu estou pronta para implorar por misericórdia. Mas meu orgulho não permite. Se ela aguentou, eu também posso. Sim, mas Ravensworth é um cretino magrelo. Esse cara tem o dobro de seu tamanho e também suas mãos.

Uma das mãos em questão desce novamente, balançando minha virilha contra a coxa dura do alienígena quando ele acerta.

Espere um segundo. Essa não é sua coxa!

E bum, é tudo o que é preciso. A excitação explode novamente. O fogo furioso na minha bunda desencadeia um arrepio emocionante no fundo do meu núcleo. Minha imaginação dispara, chafurdando em obscenidades. O cara pode parecer humano, mas aquela coisa em suas calças parece muito maior do que qualquer equipamento masculino que eu já vi.

Sua voz arrasta minha mente para fora da sarjeta. "Você está pronta para se desculpar e se dirigir a mim como Mestre no futuro?"

Você não é o meu mestre.

Isso é o que minha garotinha malcriada quer dizer. Quando se trata do sexo oposto, eu sempre fui a única no controle. Mas a eu adulta de repente está imaginando um tipo diferente de mestre. Ele vestido de couro com seu impressionante pênis alienígena liberado e suas mãos em punhos em meu cabelo enquanto ele me força a ficar de joelhos. Vamos, Skye. Você é uma repórter. Pense nisso como se estivesse disfarçada. Esta exposição de escravos sexuais alienígenas pode ser a maior história de sua carreira. Além disso, pode ser divertido. Você não transa há anos, e a ideia de se deitar e se sujar com ele te deixa com calor. Chame-o de Mestre se é isso o que ele quer. Você não tem que acreditar nisso.

Ele me bate de novo, um golpe severo que aviva o fogo que arde dentro de mim. “Você vai responder quando eu falar!”

“Sim, mestre.” Forço a palavra antes de mudar de ideia.

“E agora, as desculpas.”

“Me desculpe.” Murmuro de má vontade.

Ele rosna e dá outro tapa feroz.

“Senhor!” Eu grito. “Me desculpe, senhor.”

“Assim é melhor. Você é uma mulher obstinada. Mas treinável.” Acrescenta.

Eu engulo uma série de maldições coloridas e me jogo no meu papel. “Obrigada mestre.”

“Hmmm. Seus globos gêmeos adquiriram uma agradável tonalidade avermelhada.” Observa ele. Sua mão traça círculos sensuais na minha bunda em chamas. “Além de punir o mau comportamento, acredito em recompensar o bom comportamento. Vamos passar o resto de nossas vidas juntos, se a deusa quiser, e quero aproveitar esses anos com uma mulher submissa e obediente. Alguém que será um modelo adequado para a nossa prole.”

Descendência? Oh infernos, não! Uma foda gostosa seria bom, mas eu não quero um companheiro para o resto da vida e definitivamente não quero filhos. Especialmente crianças alienígenas mestiças. Sua mão mergulha entre as minhas coxas, acariciando. Minha boceta aperta em torno de um dedo grosso e sondador. Eu gemo, minha promessa de não fazer nenhum som esquecida.

Ele ri, uma risada profunda e gutural, e desliza um segundo dedo. “Seu canal está escorregadio. Você acha a punição estimulante. Já ouvi o mesmo sobre as outras mulheres terráqueas.”

Eu quero protestar. Mas, para minha surpresa, ele está certo. Embora minha bunda esteja doendo, a queimação feroz diminuiu e, conforme seus dedos grossos se aprofundam, ela se transforma em um calor picante. Eu me contorço em seu colo, e a protuberância dura como pedra em suas calças incha ainda mais.

Ele puxa os dedos e dá outro tapa na minha bunda, desta vez mais brincalhão do que severo. Ainda assim, é difícil

reacender o fogo. Eu me engasgo quando um raio de luxúria crua me rasga.

"Suba na cama, mulher, e abra as pernas. Seu cheiro me atrai. Eu provarei seus sucos."

Demora um pouco para suas palavras penetrarem na névoa de sensações eróticas que nublam meu cérebro, tempo suficiente para que ele dê outro golpe, este com mais força. "Você vai me obedecer, mulher, ou vamos voltar para o castigo."

Eu me levanto e me afasto dele, ambas as mãos sobre minha bunda em chamas. "Sim mestre. Uh, onde é a cama?" Eu não tive tempo de verificar o quarto ainda. Com ser pregada na mesa e então espancada e tocada, não foi exatamente a primeira coisa em minha mente.

"Minha plataforma de dormir está ali." Ele aponta para uma alcova mal iluminada do outro lado do quarto. "Mas duvido que dormiremos muito sobre ela." Ele corre aqueles olhos negros profundos para cima e para baixo em meu corpo nu, em seguida, sorri. Um sorriso perversamente sexy. Minha boceta aperta.

Enquanto me dirijo para a cama, posso sentir seu olhar em mim. Sem dúvida, admirando o brilho rosado que ele gerou na minha bunda. Talvez a razão pela qual ele está tão fascinado em torná-la vermelha é porque, pelo que eu vi, cada um de sua espécie tem o mesmo tom cinza opaco em sua pele.

A plataforma de dormir paira acima do chão, na altura da minha cintura. Está coberta com um tecido branco liso, fresco e relaxante na minha bunda quente e tenra. Ele disse para abrir minhas pernas, então me deito com os pés separados por cerca de trinta centímetros. Eu resisto ao impulso de envolver meus braços em volta do meu corpo nu, protegendo meus seios e boceta. Mas não quero fazer nada que provoque outra surra.

Ele vem em minha direção lentamente, seus olhos fixos nos meus, como uma besta selvagem perseguindo sua presa. Ele tira a camisa enquanto eu subo na cama. Pode ter sido a luz fraca ou um truque da minha imaginação, mas sua pele parece ter passado de cinza para azul claro.

O cara está definitivamente rasgado. Barriga abdominal e bíceps protuberantes, como um daqueles lutadores profissionais maiores que a vida. Vergões escuros levantados cobrem seu braço esquerdo do pulso ao ombro, continuando para um lado do peito em um padrão de espirais intrincadas e formas geométricas, como tatuagens. Eu me pergunto o que significam. Provavelmente algum tipo de coisa cultural. Eu não vi nenhuma foto de mulheres aritas, mas espero que não seja costume eles marcarem suas mulheres dessa forma. Obter esses vergões deve ser doloroso.

Meus olhos vão mais para baixo, para a protuberância enorme em suas calças. Parece que está se movendo. Meio que se contorcendo um pouco. Eu engulo nervosamente. Deve ser outro truque da minha imaginação.

“Guerreiros aríticos não são construídos como machos humanos.” Ele anuncia, seguindo meu olhar. O sorriso malicioso está de volta em seu rosto. “Nossos órgãos sexuais são projetados para proporcionar o máximo de prazer às fêmeas de nossa espécie.”

“Uh, certo. Bom saber.” Eu gaguejo. Que diabos está acontecendo com você? Você está agindo como uma virgem tímida. Assuma o controle. Seja mais assertiva. “Você viu tudo de mim. Quando poderei ver tudo de você?” Seu sorriso desaparece. “Mestre.” acrescento apressadamente. Não há necessidade de antagonizá-lo.

“Seu tom beira o desrespeito.” Responde ele. “Mas vou me abster de puni-la por isso. Desta vez. Já que você ainda está aprendendo os nossos caminhos.” Ele para, como se esperasse uma resposta.

“Obrigada, mestre.” Baixo meus olhos submissamente.

Isso parece agradá-lo. “Quanto a quando você vai 'ver tudo de mim', como você disse, desejo apresentá-la às delícias do acasalamento arita. Mas eu sou um homem adulto, não um rapaz atrevido. O prazer físico é um presente da deusa, para ser saboreado. Quando eu reivindicar você, minha paixão não será restringida por deveres e responsabilidades.”

“Quanto a você.” Ele continua. “Você não tem restrições. E meu ardor só será intensificado por uma amostra de seus encantos.” Seu tom foi de suave e sedutor para comandante. “Abra mais suas pernas. Tenho fome de provar você. Agora.”

Suas palavras enviam um arrepio emocionante por mim. Eu separo minhas pernas. Ele se ajoelha entre elas e desliza as mãos sob minhas coxas. Ele enfia os dedos na minha bunda quente e dolorida e levanta meus quadris da cama. Travando seus olhos com os meus, ele se incline para frente e passa a língua lentamente pelos lábios da minha boceta até o meu clitóris. Estremeço e estendo a mão instintivamente, afundando minhas unhas em seus braços.

"Não!" Ele rosna. "Você está proibida de se mover. Coloque as mãos ao lado do corpo."

Ele me segura ali, tão perto de seu rosto que sinto o seu hálito quente na minha boceta, até que obedeço. Quando ele me lambe novamente, tenho que cerrar os punhos na colcha para não agarrar sua cabeça. Eu não sei se quero afastá-lo ou segurá-lo ali enquanto me aperta contra sua boca.

Ele toma seu tempo, explorando minhas dobras labiais com a ponta da língua. Me provocando e me atormentando. No momento em que ele a enfia na minha boceta, eu estou tremendo e ofegante. Ele me fode com a língua, profundo e forte, me levando até o limite. Eu gemo quando ele para, apenas para soltar um grito quando sua boca aperta meu clitóris. Ele passa a língua sobre ele, fazendo-o inchar e latejar, depois volta a lamber minha fenda.

O alienígena é um monstro. Implacável. Ele me leva até a borda mais duas vezes, recuando a cada vez até que eu esteja chamando a deusa, implorando por libertação.

"Diga por favor, Mestre." Ele exige.

“Por favor, Mestre.” Eu gemo. “Por favor, não pare. Eu preciso gozar tanto!”

“Abra-se para mim, para que eu possa lamber seu botão de prazer.”

Com as mãos tremendo, eu faço o que me é dito. Eu me torno sua escrava. Implorando para ele me fazer gozar, agindo como uma vagabunda sem vergonha. E adorando.

Sua língua roça meus dedos, enviando uma emoção selvagem pelo meu corpo. Quando ele aperta os lábios sobre o meu clitóris e chupa, eu me despedaço, gritando e estremecendo quando o orgasmo me rasga.

Ele não para. Eu gozo uma segunda vez, depois uma terceira. Meus gemidos aumentam, tornam-se um grito interminável. Cessando apenas quando ele se ergue sobre mim e os sufoca com um beijo.

CAPÍTULO SEIS

Tieran

A fêmea tem um gosto incrível, como a fruta mais doce do verão em casa. E eu estava correto em identificá-la como responsiva. Ela veio repetidamente até eu parar de estimulá-la. Eu ainda não fiz nenhum contato com meu pau, ou mesmo o mostrei a ela, então eu ainda tenho algum nível de controle restante, mas ao contrário de meus irmãos do nosso hemisfério norte, uma vez que começarmos a sério, eu não serei capaz de parar.

O problema é que eu logo partirei para o novo planeta, como membro convidado do grupo de desembarque e oficial médico da expedição. E não há nenhuma maneira de eu deixar essa mulher para trás uma vez que os hormônios façam efeito. Meu corpo não irá tolerar isso, e não da maneira que eu ouvi outras pessoas dizerem que estavam "excitadas" por seus companheiros ou outras mulheres por quem eles sentiam desejos. Se eu fosse indulgente com os planetas do prazer, teria tido alguns problemas para controlá-lo, mas depois de um tempo, ele teria desligado. Não é a mesma situação de forma alguma. Embora não seja de conhecimento comum até mesmo entre aritas de outras áreas, a separação de nossos

companheiros durante o período de lua de mel por muito tempo pode resultar em debilitação grave ou morte.

Fui o primeiro da minha região a entrar para a força espacial, o primeiro a viajar para as estrelas. Com o passar do tempo, eu teria que deixar meu trabalho se quisesse acasalar, e como filho de um chefe, esse era o meu dever, mas quando tudo deu errado, eu estou navegando e absorvendo cada pedacinho de beleza e aventura que a galáxia tem a oferecer.

“Senhor... Mestre, eu não posso, estou ofegante.” Sua voz interrompe meus pensamentos. "Por favor, pare por um momento e deixe-me respirar.”

Eu me endireito, passando a mão na boca e estudando suas partes femininas rosa-coral profundas e inchadas. “Você está respirando.” Na verdade, seu peito está subindo e descendo rapidamente, pequenas lufadas de ar saindo de sua boca.

“Quer dizer... Estou super estimulada.” Suas narinas dilatam-se a cada inspiração. “Você não quer tirar algo disso... Mestre?”

Eu recuo em sua declaração. Ela acha que não significa nada para mim? Eu disse a ela que ela seria minha companheira. “Vou guiar nossos tempos juntos, agora e no futuro.” Dizer a ela que aprender seu corpo, seus cheiros, gostos, como ela parece quando eu a excito, compreender “tirar algo disso” de pouco serve quando ela se comporta como alguém cujo corpo poderia ser comprado e vendido. Quando ela sente que um prazer foi dado em troca de outro.

Eu me levanto e olho para onde ela está deitada, tão lindamente amarrotada na minha cama. Seu cabelo se espalhou ao redor dela como uma auréola, suas pernas se separaram para revelar as partes de sua mulher e meu pau estremece em meu terno. “Você vai me dar sua promessa de não se machucar ou danificar qualquer coisa se eu te deixar livre em meus aposentos? Devo participar de uma reunião importante na ponte.”

“Prometer? Eu não prometo nada. Eu fui trazida contra minha vontade, aparentemente para ser sua escrava sexual e, portanto, é meu dever tentar me libertar.” Ela bufa, sentando-se e jogando aquela linda juba por cima do ombro. “Mas então, para onde eu iria? Mesmo se eu conseguisse descobrir como você abre essas paredes, ainda estaria nesta nave, em algum lugar do espaço. Inferno, eu nem sei se estou na mesma galáxia.” De pé, ela enrola o lençol ao redor dela, escondendo seu corpo, mas de alguma forma conseguindo realçar suas curvas, enquanto ela inspeciona o quarto. “Não há muito para danificar aqui, não é? Paredes em branco e uma cama.”

Ela balança a cabeça. “Pensando bem, mudei de ideia porque não suporto a ideia de ser presa naquela mesa dura de novo. Prometo não causar nenhum dano aos seus aposentos preciosos, e não tema, não tenho intenção de me machucar.” Ela fica me encarando desafiadoramente, mas seus olhos estão úmidos e ela rapidamente pisca para longe. “Vá trabalhar, Mestre. Vou aguardar o seu prazer aqui.”

Começo a sair pela porta, então penso em algo. “Está com fome?”

“E-eu não sei quando foi a última vez que comi. Provavelmente eu deveria estar com fome. Não é estranho? Normalmente, eu poderia dizer que preciso tomar o café da manhã, almoçar ou jantar, mas sem saber que horas são, ou mesmo se os dias são da mesma duração aqui, estou perdida.”

Sua bravata desaparece em uma respiração, e meu coração dá um salto. Minha companheira deve ser alimentada, e eu quase saí e a deixei com nenhuma bebida para sustentá-la. Logo eu, um oficial médico. Eu esfolaria qualquer membro da tripulação que tratasse sua mulher tão descuidadamente. Mas eu poderei me castigar mais tarde. Caminhando até a parede à esquerda da porta, eu bato. “Venha, eu vou te mostrar como preparar uma refeição para você.”

Ela vem para o meu lado. “Suponho que haja outra sala além desta parede?” Mas em vez de responder, deixo que ela observe. “Oh, é como um café ou algo assim?”

“Não sei o que é café, mas este dispensador permite escolher uma refeição ou bebida, quente ou fria. Basta tocar na tela.” Eu demonstro, segurando uma refeição portátil de vegetais e molho, envolto em uma crosta crocante e avermelhada. “Vê?”

“É disso que você mais gosta?” Ela olha para a refeição, uma linha minúscula entre suas sobrancelhas emplumadas. Elas são apenas um tom mais escuro do que o

cabelo no topo de sua cabeça e fornecem uma moldura para seus lindos olhos.

"Não necessariamente a melhor, mas é boa por enquanto, então posso carregá-la comigo e comê-la no caminho para a minha reunião." Eu seguro na direção dela. "Por que você não prova?"

"Como é o sabor?" Ela torce o nariz e se curva, mas seus lábios ainda estão fechados.

"Sabor? Não conheço os hábitos alimentares do seu planeta bem o suficiente para comparar. Nossos jardineiros começaram a cultivar algumas sementes terráqueas junto com as nossas, mas ainda levará algum tempo para que fiquem prontas. Até então, temo que você terá que experimentar para ver qual das nossas você gosta."

"Isso não vai me deixar doente?"

"Não. Acreditamos que nossos sistemas são semelhantes o suficiente para que você possa comer o que podemos comer. Além disso, nenhuma das outras mulheres reclamou do estômago ou de outros problemas." Eu pressiono a comida em seus lábios. "Coma."

Sua sobrancelha franze, mas ela coopera, fechando os olhos enquanto ela mastiga a minúscula mordida que deu. Eu me consolo com o fato de ela ter me obedecido sem mais perguntas. Mas nosso futuro está em tempos e lugares incertos, e eu preciso saber que ela não hesitará quando isso puder significar sua vida. Da próxima vez, ela terá que

obedecer primeiro e pedir uma explicação depois, ou eu verei seu traseiro mais rosado do que já está. Para sua segurança e meu prazer.

Claro, a julgar pela reação dela na primeira vez, será um prazer para ambos. Eu quero aprender tudo que dá alegria a ela, que a faz se contorcer, que mostre que eu me importo mais do que o que poderei receber dela. Sua linguagem corporal e alguns de seus comentários me levam a acreditar que outros homens podem não ter dado a ela.

"Você gosta disso?" Eu não posso deduzir, devido a seus olhos estarem fechados. Tão expressivos que me orientarão a dar os passos certos no futuro. "Abra seus olhos."

Ela o faz e, para minha surpresa, abre a boca como um filhote raptor ávido por mais comida de sua mãe. Dou outra mordida a ela e espero até que ela engula para perguntar de novo, embora seus olhos dançantes contem a história. "Mulher, me responda quando eu falar com você."

Sua mão já estava alcançando a tarash, mas ela a deixa cair e eu amaldiçoo minha mão pesada. Certamente, eu espero respostas, cortesia e respeito, mas, neste momento, alimentá-la é o que mais importa. Ela gostou do tarash, mas seu olhar agora está abaixado para o chão, a ansiedade se foi. "Sim, mestre."

Pego a mão dela e a fecho em torno da comida. "Então aproveite o resto e deixe-me mostrar o que você precisa fazer para escolher isso novamente." A guio até o dispensador e demonstro algumas coisas que acho que ela gostará, aliviado

quando ela continua a comer o tarash até a última migalha. “E não se preocupe se você não gostar de algo. Nossos corpos são bons indicadores do que é melhor para nós.” Pelo menos o meu é. Não faço ideia de como os terráqueos são ajustados. “Estou indo agora, mas estarei de volta em breve. Então, talvez você queira ver um pouco da nave.”

Ela está estudando o dispensador. “Existem bebidas também?”

“Sim. Bebemos principalmente água ou chá, mas alguns gostam de sucos de frutas ou outras coisas semelhantes.” Eu me viro para olhar para ela. “Nada inebriante, embora alguns terráqueos tenham comentado uma leve reação ao chá.” Dou de ombros. “Não faz nada para nós, exceto refrescar. E tem um gosto bom.”

“Eu não quero uma bebida ou um coquetel. Mas eu realmente adoraria algo refrescante, no entanto. Você sabe, água com gás ou refrigerante?”

Ela parece tão esperançosa que odeio desapontá-la. “Não no dispensador. Já ouvi falar dessas coisas, mas nunca foi uma escolha arita. Talvez um de nossos cientistas possa desenvolver algo se você os ajudar a entender o que é. Se estocarmos suprimentos, podemos criar algo apropriado, mas isso não está em nossos planos imediatos.”

“Está bem.” Se sua expressão não estivesse totalmente desapontada, eu poderia ter acreditado nisso. “Eles dizem que não é bom para o esmalte dos dentes de qualquer

maneira." Seus olhos se arregalam. "Você tem escovas de dente?"

Skye é a mulher mais prática. Sua vida inteira mudou, mas ela está preocupada com os cuidados bucais. Ela será uma ótima mãe.

Deixo-a testando todos os recursos do meu chuveiro privativo, incluindo o dispositivo sônico usado para limpar os dentes. Não poderíamos ter nos tornado a grande raça que somos se fôssemos desafiados pela placa dentária.

Balançando a cabeça para a mulher que eu escolhi, e um pouco autocomplacente sobre meu discernimento, deixo a parede se fechar atrás de mim e desço o corredor em direção à ponte. Ainda não nos acasalamos, mas houve progresso. Logo, estaremos passando minhas horas de folga começando a família que evitará que meu povo morra comigo. Claro, as crianças serão apenas metade de mim, mas com sorte, entre todos os nossos descendentes, nós salvaremos todos os traços que constituem os aritas do sul.

Chego na ponte para fazer o encontro cancelado em favor de uma partida imediata para o planeta abaixo. Parte do grupo já partiu e nós embarcaremos em nosso ônibus espacial momentaneamente.

Eu não sei o que aconteceu para mudar tudo, mas neste ponto, meu trabalho é obedecer às ordens. Sem dúvida, como eu espero que minha mulher faça quando eu disser adeus em breve.

Eu preciso de algumas coisas de meus aposentos, mas não tenho certeza de como ela ficará sem mim enquanto eu estiver fora. Talvez uma das mulheres possa dar uma olhada nela? Abrindo a parede, entro em meus aposentos preparado para explicar rapidamente e seguir meu caminho.

Exceto que não há ninguém lá. E eu não tenho tempo para caçá-la.

CAPÍTULO SETE

Skye

Depois da comida e do banho quente, voltei a me sentir como eu. Autossuficiente. Dura. De volta ao controle.

Eu fiz papel de boba com o alienígena. Permiti que ele me alcançasse através do sexo. Com toda a justiça, porém, não foi apenas sexo. Foi um sexo alucinante, de socar o estômago e de encharcar a boceta. Ele me reduziu a uma vagabunda gritando e ofegante, implorando por mais. Eu nunca tive um orgasmo tão forte ou por tanto tempo.

E isso foi com sua língua. Imagine como ele faz com seu pau?

"Oh, cale a boca." Eu murmuro em voz alta. Saio do chuveiro, toda molhada, e procuro por uma toalha. Quando meus pés atingem o chão, uma corrente de ar quente flui sobre mim. É tão bom que levanto meus braços e giro, jogando minha cabeça para trás e passando minhas mãos pelo meu cabelo como uma modelo em um daqueles vídeos de publicidade em câmera lenta. Em instantes, minha pele está seca, mas meu cabelo reverteu para uma massa ondulada e emaranhada. Não me incomodo em procurar uma escova. Com

sua cabeça careca, o alienígena não precisa de uma. Em vez disso, penteio a bagunça desgrenhada com meus dedos.

OK. Você está limpa. Você comeu alguma coisa. O alienígena se foi por enquanto. Você é uma repórter e tem uma espaçonave alienígena inteira esperando para ser explorada. Hora de trabalhar.

Mas eu não posso desfilar completamente nua. Eu preciso de algo para vestir além do lençol em que me embrulhei antes. Olhando ao redor do quarto quase vazio, a única coisa que vejo é a camisa do alienígena, jogada em uma pilha amassada no chão onde ele a deixou cair quando mergulhou entre minhas pernas. Oooh. Apenas o pensamento do que ele fez, faz minha boceta ter espasmos.

Embora eu tenha estado em uma névoa de felicidade pós-orgástica, eu vagamente me lembro de vê-lo acenar com a mão em uma das paredes em branco e puxar uma camisa limpa das prateleiras que aparecem atrás dela. Assim como ele fez quando me trouxe a comida.

Eu paro na frente da parede e tento. Nada.

“Deve haver algum truque nisso.” Eu murmuro, tentando me lembrar exatamente o movimento que eu o vi fazer. O alienígena me deixou tão abalada que não consigo lembrar qual é o seu nome, e estou condenada se tiver que o chamar de Mestre, mesmo na minha cabeça, ele é sessenta centímetros mais alto do que eu. Talvez tenha a ver com a altura. Alguma faixa de energia invisível correndo ao redor do quarto em que ele bateu?

Vou até a parede com o armário de comida e tento novamente, desta vez levantando a mão acima da cabeça. Movo devagar, depois mais rápido. Mexo meus dedos enquanto aceno. Nada ainda. Irritada, eu agito meu pulso em um gesto de "foda-se". A parede desaparece.

Olhando a variedade de cores e formas estranhas no armário, pego mais um par de embrulhos de vegetais vermelhos que ele me alimentou. Embora eu não esteja fome, quando criança nunca tinha certeza de quando ou onde minha próxima refeição viria, e aprendi a nunca recusar comida. Os vegetais são fáceis de comer em qualquer lugar, e eu posso colocá-los no bolso e guardá-los para depois, assim que encontrar algo com bolsos para colocar.

Uma fileira de recipientes cheios de líquidos chama minha atenção. Neste momento, eu teria dado cada centavo que possuo por uma Coca Diet gelada, mas de acordo com Tukar ou Toras ou qualquer que seja o nome dele, seu povo não tem nada nem remotamente parecido com uma bebida carbonatada com uma dose de cafeína nela. Ele disse algo sobre um chá de que as outras terráqueas gostaram, então pego uma lata de aparência provável cheia de um líquido verde-claro e tomo um gole minúsculo.

Mmmm. Um pouco amargo, mas não desagradável. Poderia ter um pouco mais de açúcar. Eu tomo um gole saudável, coloco a vasilha e os panos vegetarianos na cama e agito meu pulso novamente. A parede reaparece.

Voltando ao lugar onde o alienígena conseguiu sua camisa limpa, coloco minha habilidade recém-descoberta à prova. Um grande pedaço da parede desaparece, e eu tenho minha escolha de camisas e calças em uma variedade deslumbrante de tons variando de cinza escuro a cinza médio e cinza claro, com alguns mais claros que eu presumi serem uniformes brancos ou pijamas.

Pego um pulôver cinza médio e experimento. Embora meus seios sejam bonitos e firmes, eles não são grandes o suficiente para preencher uma roupa feita para os ombros largos e o peito maciço do alienígena. A camisa pendura em mim como uma pequena tenda cinza e minhas mãos desaparecem nas mangas. Enrolo-as até os cotovelos. Não exatamente uma declaração de moda, mas servirá.

As calças são outra história. Meu alienígena tem uma cintura e quadris finos, então, embora ele seja maior do que eu, elas se encaixam na minha forma curvilínea menor. Mas elas são tão longas que eu não poderia dar três passos sem que o tecido que eu enrolei se solte. Se eu tivesse que correr, tropeçaria nelas. Com um suspiro, coloco as calças de lado. Eu só terei que andar por aí com minha bunda nua sob a camisa. Graças a Deus ela vai quase até os meus joelhos.

Tomo outro gole do chá e examinou o quarto. Não há muito para ver. Paredes brancas, teto branco e piso cinza feito de um material de nível industrial, assim como o piso do corredor. Além da cama, o quarto contém uma mesa/escrivaninha branca contra uma parede com uma

cadeira cinza embaixo dela. Sem fotos, sem bugigangas, sem livros. Nada a me dizer sobre o ser que vive aqui. Eu já vi celas de prisão com mais charme.

Sem nada melhor para fazer, tomo mais um gole do chá e começo a sacudir o pulso metodicamente pelas paredes, só para ver o que acontecerá. Ao lado das prateleiras de camisas e calças cuidadosamente dobradas, outro armário se abre para exibir uma capa grossa com capuz, luvas quentes e um par extra de sapatos que parece enorme. Hmmm. Mãos grandes, pés grandes, tudo grande... Agora você está sendo safada, Skye.

Eu rio alto, minha risada ecoando nas paredes nuas. Depois que começo à rir, não consigo parar. Eu não sou a única travessa. Não há roupa íntima aqui. Isso significa que ele está sempre nú por baixo da calça.

Sinos de alerta disparam em meu cérebro. Algo está errado. Você nunca rir, nem mesmo quando era uma garotinha.

Levanto a vasilha aos lábios para tomar outro gole e paro. O que foi que o alienígena disse? “Alguns terráqueos comentaram sobre uma ligeira reação ao chá.” Ligeira reação? Eu nunca bebi muito, mas eu sinto um zumbido como se tivesse engolido uma garrafa inteira de chardonnay.

Relutantemente, coloco a lata de lado. Eu não conseguirei nada se tudo o que eu fizer for pensar em sexo e rir.

Continuando ao redor do quarto, giro meu pulso na alcova da cama e encarei em estado de choque. Em vez de espaços de armazenamento ocultos, surgem imagens. Hologramas tão reais que me sinto como se tivesse sido transportada magicamente para outro mundo, um mundo tão bonito que me deixa sem fôlego. Montanhas majestosas, florestas de árvores em um arco-íris de cores. As imagens giram em direção a um mar roxo, em seguida, ampliam para algum tipo de reunião na costa. Um grupo de pessoas dando uma festa. Rindo, conversando, compartilhando travessas de comida que eles tiram de caldeirões enormes. Crianças brincando nas ondas, espirrando água umas nas outras e rindo. Definitivamente alienígenas. Eu posso dizer pelas cores de suas peles. Os humanos não são em tons de lavanda, rosa e verde suave.

Eu não o reconheço no começo. Em vez de um cinza fosco, sua pele tinha um tom azul quente. Quando ele se abaixa para levantar uma garotinha correndo e a gira, vejo seu rosto claramente. Eu encaro aqueles profundos olhos negros como carvão, sinto a barba por fazer em sua mandíbula roçando minha parte interna das coxas. Mas eu não tinha visto o sorriso despreocupado em seu rosto. A menina grita de alegria, segurando uma boneca com cabelo turquesa esvoaçante que combina com o dela.

As imagens desaparecem, substituídas por outras. As florestas exuberantes se foram. Restam apenas esqueletos enegrecidos de árvores, rodeados por cinzas fumegantes. O belo oceano púrpura se tornou um cinza opaco, e carcaças de

criaturas do mar estão mortas espalhadas pela praia. As pessoas não estão em lugar nenhum. Tudo o que restou para mostrar que eles um dia estiveram lá é um caldeirão virado e os restos chamuscados de uma boneca com alguns fios turquesa de cabelo ainda visíveis, deitada na areia coberta de cinzas.

Arythios. Eu sei que o planeta de onde os alienígenas vieram foi destruído por um inimigo desconhecido. Mas vendo os hologramas na minha frente, tão realistas que eu senti que poderia estender a mão e pegar a mão da criança risonha, de repente sua perda torna-se muito real. Como o alienígena suporta manter essas imagens onde as veria continuamente?

“Não. Não 'o alienígena'. Tieran. O nome dele é Tieran.” Eu digo em voz alta, minha voz cheia de lágrimas não derramadas. Eu sabia disso o tempo todo, mas a raiva e o medo me impediram de reconhecer isso, mesmo em minha mente. Chamá-lo de o grande hulk cinza tornou mais fácil permanecer objetiva. Afinal, não é como se ele fosse um humano, capaz de sentir emoções humanas. Sentimentos como felicidade. Ternura. Amor.

Ver o que Tieran e os outros guerreiros perderam me atinge como um soco no estômago. Não admira que todos pareçam cinzentos. A tristeza profunda drenaria a vida de qualquer pessoa.

Embora eu nunca admita, nem para mim mesma, uma das principais razões pelas quais me tornei repórter foi que isso me permitiu ficar de lado e simplesmente observar outras

pessoas, sem risco de confusão emocional. Nunca me aproximar de ninguém significava que nunca seria ferida.

Você precisa dar o fora daqui garota, antes que seja tarde demais. Você está em perigo. Entre o sexo quente e o coração terno que você acabou de ver, você pode começar a se apaixonar por esse cara. Um estranho de um mundo estranho que ordena que você o chame de Mestre. Exige que você abra mão do controle. E faz você amá-lo.

Eu acenei minha mão novamente freneticamente, desesperada para que as imagens desapareçam antes que elas estejam gravadas em minha mente para sempre. O holograma desaparece e também uma parte da parede adjacente. A parede se abre para o corredor. Para a liberdade.

Sem parar para pensar, saio correndo antes que ela me sele novamente e começo a correr.

CAPÍTULO OITO

Skye

Com a visão turva, viro uma esquina e depois a outra, correndo a toda velocidade sem ter ideia de para onde estou indo. Eu só sei que tenho que me afastar de Tieran e do que eu vi.

Um corredor é exatamente igual ao outro e, em pouco tempo, eu estou completamente desorientada. Eu não poderei fazer meu caminho de volta para a sala cavernosa onde todas as outras mulheres da Terra estão sendo mantidas. E mesmo se eu fosse, os aritas me encontrariam lá e me levariam de volta para Tieran. Então ele me espancaria novamente.

O pensamento envia um arrepio emocionante por mim. Com raiva, limpo as lágrimas dos meus olhos. “Isso é tudo culpa sua, sua grande besta cinza!” Eu murmuro. “Você me excitou, me fez gozar e depois me mostrou onde guardava as coisas que me embebedou. E quando eu vi aquelas imagens... Todos pareciam tão felizes, e agora estão todos mortos. Você me fez chorar! Te odeio!”

Eu desabo no chão e deixo as lágrimas rolarem. Em casa, nunca bebi. Eu descobri há muito tempo que é difícil manter meus sentimentos trancados quando estou sob a influência do

álcool. Assim que me solto, todos eles fluem, não apenas raiva ou luxúria, mas amor e carinho. E isso causo dor.

"Querida, você está bem?"

A voz vem do corredor. Mulher, falando inglês, preocupada. Eu ouço passos vindo em minha direção. Puxando para baixo uma das mangas compridas, uso-a para enxugar as lágrimas e então me levanto. Controle-se, garota. Esta é sua chance de conhecer pessoalmente uma das escravas sexuais. Escute a história dela sem nenhum dos alienígenas por perto para impedi-la de falar com você.

"Sim, estou bem. Eu só... Scarlet!" Eu a encaro, sem palavras. A mulher misteriosa que me enviou em minha busca. Eu teria reconhecido essa juba de longos cabelos ruivos em qualquer lugar.

Ela usa uma camisa solta e esvoaçante em um caleidoscópio de cores com um par de calças que combina com o redemoinho azul profundo em sua camisa. Eu não vi nada além de cinza fosco e branco por tanto tempo, que seu traje é quase tão chocante quanto vê-la aparecer na minha frente.

Seu sorriso esmaece um pouco e ela balança a cabeça. "Não, querida, temo que você me confundiu com outra pessoa. Meu nome é Trina."

Ela estende a mão e coloca um braço em volta de mim. "Você deve ser a novata, companheira de Tieran. Está tudo bem. Todas nós choramos nossa parte no início. Acordar aqui pode ser um choque, mas as coisas vão melhorar em

breve. Você vai ver. Você está a caminho do ônibus espacial? Eu também vou lá. É este caminho."

Sem esperar por uma resposta, ela começa a voltar pelo caminho de onde viera, falando o tempo todo com uma voz alegre e me puxando junto com ela como uma mãe com um filho mal-humorada.

"Eu sei que quando abri os olhos pela primeira vez foi um verdadeiro choque. Todos esses grandes alienígenas cinzentos. Mas você tem que admitir, eles são realmente gostosos, com os músculos e aqueles enormes... Oops!" Ela dá uma risadinha. "Talvez seja um pouco cedo para conversa de garotas. Eu nem sei o seu nome ainda. Jess sempre me diz que dou a todos informações demais." Ela para, olhando para mim com expectativa, seus olhos azuis arregalados. "Então, qual é?"

"Uh, qual é o quê?"

"Seu nome, querida. Qual é o seu nome?"

"Oh. Hum..." Eu sempre pensei que as pessoas estavam exagerando quando diziam que não conseguem lembrar seus próprios nomes, mas o choque de vê-la pessoalmente e depois tentar seguir sua conversa sem parar fez minha cabeça girar. "É Skye. Meu nome é Skye."

"É um nome adorável." Enquanto eu hesito, ela me dá uma olhada rápida. "Você sabe que Tieran é muito doce, mas ele ainda é um cara. Sem noção, como todos os outros. Chegamos aqui sem bagagem, mas eles não se

preocupam com coisas como o que vamos vestir. Eles preferem que andemos nuas o tempo todo."

Ela tapa a boca com a mão. "Lá vou eu de novo! De qualquer forma, posso arranjar um novo guarda-roupa para você, mas vai demorar um pouco. Quer pegar uma roupa emprestada para usar na viagem? Talvez uma calça para não arranhar as pernas? Pelo que ouvi, o lugar é quase todo selva. Você é um pouco mais alta do que eu..." Ela dá uma tapinha na barriga. "E muito mais magra agora, mas acho que posso encontrar algo que sirva para você."

A última vez que a vi, ela estava nua e curvada, deixando seu traseiro esfolado por Ravensworth. Eu poderia dizer, mesmo com a camisa solta que ela está usando, que ela ganhou algum peso, mas eu não tinha percebido que ela está grávida até este momento. Olhando mais de perto, vejo que ela está bem adiantada. Os alienígenas não perderam tempo transformando suas escravas sexuais em reprodutoras.

"Sim, obrigada. Isso seria bom." Ela lida com a minha aparência suja com muito tato, e eu aprecio isso. "Qualquer coisa seria melhor do que isso."

Ela rir. "Querida, você é tão bonita que poderia fazer um saco de batata parecer bem em você. Mas eu concordo. Vamos parar em meus aposentos e você pode escolher algo."

"Estou meio surpresa que Tieran deixou você para encontrar seu caminho para a baía de transporte." Ela observa. "Ele deveria ter percebido como este lugar pode ser confuso para um recém-chegado. Sorte que encontrei você."

Trina parece contente em falar sozinha, então eu a deixo tagarelar enquanto eu avalio a minha situação. Ela tem a impressão de que Tieran planejou que eu o acompanhasse onde quer que ele fosse. Ela está se movendo ao redor da nave sem guardas e fala com carinho dos alienígenas, não como uma escrava relutante, então eu não quero admitir que estou tentando escapar. Sua lealdade pode ter mudado para os seus captores, e eu não quero que ela soe um alarme e me denuncie. Por enquanto, meu melhor curso de ação é manter minha boca fechada e descobrir tudo o que puder sobre as mulheres sequestradas.

"Conte-me sobre este lugar para onde estamos indo." eu digo quando ela para respirar.

"Eu sinto muito. Eu sempre esqueço que você é nova. O resto de nós tem falado sobre isso há anos. Desde que Kierst enviou seu primeiro relatório." Ela vira uma esquina, para em frente a uma parede em branco e balança o pulso. "Entre e sente-se. Vou pegar algumas coisas para você experimentar."

Mesmo se eu tivesse sido capaz de expressar uma palavra, ainda teria ficado sem palavras com a visão diante de mim. A parede se abre para um conjunto deslumbrante de formas, cores e texturas amontoadas em uma grande câmara. Parece o resultado de um tornado que varreu um bazar do Oriente Médio.

Trina joga uma braçada de travesseiros para o lado, revelando uma pequena cadeira estofada em tecido de damasco macio. "Este é um dos meus favoritos. Acho que foi

feito para um quarto de criança, já que todos os outros que encontrei são enormes, assim como os aritas. Mas esse tamanho é perfeito para mim. Na verdade, está indo para o berçário junto com todas as coisas ali. Estou projetando todo o esquema de cores em torno disso."

Ela aponta para um canto do quarto cheio de cobertores macios e mais travesseiros em tons pastéis de dar água na boca.

"De onde veio tudo isso?"

"O shopping." Ela responde, sua voz abafada enquanto ela vasculha um armário que ela abriu em uma das paredes.

"Shopping?"

"Oh, desculpe." Trina se vira, seus braços cheios de uma variedade de tecidos brilhantes. Sua risada contagiante ecoa. "Não é realmente um shopping. Isso é exatamente o que chamo de enorme compartimento de armazenamento. Ele ocupa vários dos níveis mais baixos do solport. O capitão Mantsk, o companheiro de Jess, tem tudo com cor trancado lá, com o outro inventário, depois que seu planeta foi destruído. Os aritas eram comerciantes e colecionadores ricos. Eles compravam e vendiam os melhores produtos da galáxia, mantendo eles próprios os melhores e mais belos objetos. É como a caverna de Aladim lá embaixo. Você vai ver."

Enquanto fala, ela ergue as roupas na minha frente, separando-as em duas pilhas. "Oh sim. Isso ficará lindo em

você.” Ela murmura, deixando de lado um vestido de corpo inteiro em bronze cintilante. “Agora, onde eu estava?”

“Caverna de Aladim?”

“Certo. De qualquer forma, Dylos, esse é o meu grandalhão, ele é o almirante Dylos, ele e Mantsk decidiram que os aritas tinham ficado moles. Eles agiam como se cada ser na galáxia fosse tão pacífico e honrado quanto seu povo. Como se o mal não existisse. Então, eles não estavam preparados para um ataque tão horrível. Você sabe o que aconteceu com Arythios?”

Eu concordo. Eu nunca seria capaz de apagar as imagens da minha mente.

O sorriso sempre presente desaparece de seu rosto. “Pensar em todas aquelas pessoas, crianças inocentes, velhos, famílias inteiras destruídas, parte o meu coração. Em sua dor, os guerreiros não suportam ver os constantes lembretes de quem eles foram e do que perderam. Para mantê-los focados em vingar seu povo, Mantsk ordenou que tudo brilhante e bonito fosse trancado. O solport acabou parecendo tão monótono e sem vida quanto os sobreviventes.”

Ela afunda em uma pilha de almofadas ao meu lado. “Eles nem sempre foram cinza, você sabe. Os aritas mudam de cor dependendo de seu estado emocional. Eu posso dizer que tipo de humor Dylos está apenas olhando para ele. Quando ele começar a ficar com aquele tom roxo gostoso, eu sei que ele está pronto para me agarrar e...” Ela para abruptamente, rindo. “Não. Lá vou eu de novo. De qualquer

forma, a questão é que você saberá quando Tieran estiver pronto para deixar o passado para trás e se abrir para o amor novamente. Ele pode parecer rígido e severo, mas por baixo ele é um ser maravilhoso. Capaz de tanto calor e ternura. Todos eles são." Ela embala seu estômago. "Assim como seu papai, pequenino."

Trina me presenteia com uma pilha de roupas e me manda para o quarto ao lado para experimentá-las, mantendo um monólogo contínuo o tempo todo. Ela explica que os guerreiros alienígenas têm duas missões cruciais a cumprir. Eles estão determinados a rastrear e conquistar o inimigo sem rosto que destruiu seu mundo, os seres que chamam de Rydek. Mas igualmente importante, eles estão determinados a encontrar um novo mundo onde possam viver novamente em paz e harmonia. Um lugar onde eles poderão fazer um lar para suas novas companheiras humanas e os filhos que eles terão juntos.

"Esperamos que este novo planeta que Kierst e Carla estão explorando seja aquele lugar para todos nós." diz ela enquanto eu volto para o quarto. "Oh, isso é perfeito! É prático, mas ainda assim sexy. Afinal, vocês acabaram de ficar juntos. Esta viagem será uma espécie de lua de mel para vocês."

Ela me arrasta até um espelho de corpo inteiro encostado em uma parede. "Isso vai para o nosso quarto assim que Dylos tiver tempo para pendurar. Enfim, olhe para você! Tieran vai adorar isso."

Eu olho. Trina definitivamente tem um dom. Ela escolheu uma roupa de duas peças em uma cor de mel suave que realça os reflexos loiros naturais no meu cabelo. O top com decote em V mostra decote suficiente, e as calças justas abraçam meus quadris e bunda.

“Você não pode andar descalça. Aqui, experimente.” Ela me entrega um par de botas curtas em um material castanho semelhante ao couro macio. Enquanto eu os experimento, ela enfia várias outras peças de roupa em uma bolsa e cobre-as com o vestido de bronze.

“Pegue isso também. Conhecendo Tieran, ele a levará para algum lugar para que vocês dois possam ficar sozinhos. É sempre divertido começar vestindo algo lindo de morrer, mesmo que você não o use por muito tempo.” Ela pisca.

Ela me empurra porta afora, ainda falando. Faz um rápido resumo de todos os outros passageiros que viajarão para o novo planeta conosco. Seu fluxo constante de conversa é uma bênção. Isso mantém minha mente longe do grande alienígena cinza que eu logo enfrentarei e da punição que ele sem dúvida me dará por fugir.

CAPÍTULO NOVE

Tieran

Eu poderia ter feito ela desembarcar, mas, sinceramente, não queria que ela o fizesse. De alguma forma, parecia mais do que apropriado chegarmos ao planeta em que faremos o nosso lar, se os deuses assim desejarem, juntos. Kierst, pediu que eu participasse do grupo de desembarque, depois do que teria sido uma comédia de erros se não fosse tão sério, ele saiu logo à nossa frente para seguir sua Carla que roubou uma nave e foi embora. Não tenho certeza de todos os detalhes, mas parece que não sou o único com uma mulher difícil.

Ao contrário das naves menores que Kierst e sua fêmea de fundo vermelho em breve usarão, embarcamos em uma nave maior com o resto do grupo originalmente programado para colocar os pés no planeta. Talvez até mais alguns. A natureza confusa de nossa partida não permitiu que eu recebesse uma atualização formal ou a lista final de passageiros.

Nosso capitão, Mantsk, e sua Jess já estão a bordo quando subo a rampa. Eu também vi o Arconte, nosso homem sagrado, junto com Aliya, que está com o seu bebê em uma tipoia. Hope foi a primeira bebê humana-arythian. Muitos dos outros que já receberam uma mulher também estão aqui, o

que reflete a probabilidade de o capitão pensar que encontraremos um lugar que poderemos chamar de lar. Ou pelo menos estabelecer algum tipo de assentamento onde nosso povo possa colocar os pés em terra firme.

Mas eu espero por um lar. Faz muito tempo e nossos cientistas mantém uma crença arraigada, assim como eu, de que as crianças crescerão e irão amadurecer melhor com a gravidade real e o ar fresco de um planeta. O Solport e outras naves são bons substitutos, mas mesmo aqueles de nós que amam viajar pelo espaço anseiam por pousar.

Fui o último a embarcar e, assim que entrei, a rampa se afastou e a escotilha se fechou atrás de mim, formando o selo que sempre faz meus ouvidos zumbirem por um momento. Depois que isso passa, sigo em frente para encontrar a minha mulher. Assim que localizar Skye e me certificar de que ela não está causando muitos problemas, eu relatarei para o capitão.

Skye está perto de uma janela de visualização, vestindo calças e uma túnica em um ouro amanteigado que quase combina com algumas das cores mais claras em seu cabelo. Eu me pergunto por um momento onde ela conseguiu as roupas, assim como as botas para os seus pés, mas então me lembro de nossa estilista de roupas residente e do amor por todas as coisas brilhantes e multicoloridas. Dylos se mudou de sua nave para o solport algum tempo atrás, e Trina aproveitou ao máximo a área de armazenamento a bordo para criar o que o boato chama de caos colorido nos aposentos do almirante.

Minha mulher está assistindo o solport retroceder atrás de nós enquanto nos dirigimos para o espaço. Eu me coloco atrás dela e passo meus braços em volta dela, puxando-a para a frente do meu corpo.

“É enorme, não é?” Ela murmura.

“Eu não tinha certeza se você tinha notado.” Meu pau, que endureceu assim que eu à vi, está pressionado contra sua parte inferior das costas. Eu me limito um pouco, fazendo meu ponto. O silêncio se estende por um momento e eu espero, me perguntando se ela tem senso de humor.

Por favor, tenha senso de humor! Não posso passar a vida toda com alguém muito sério. E desde que eu a escolhi, eu não posso ter queixas. Sexy, responsiva..., Mas...

“Enorme?” Ela gira em meus braços. “Eu quis dizer a nave, mas... Ah, você é terrível!” Skye dá um tapa no meu peito e ri, seu olhar caindo mais para baixo. “De qualquer forma, isso também, Mestre.” Ela sem dúvida acrescenta, para o caso de eu ainda estar com raiva, apesar da minha piada. E eu não estou com raiva. Não exatamente.

“O solport também é grande.” Eu deixo minhas mãos caírem em seu traseiro e a trago para perto de mim. “Mas temos um problema.”

“Nada que não possamos resolver.” Ela se contorce contra mim, flertando abertamente. “Mas provavelmente não há privacidade nesta nave, certo? É tão pequena.”

"Podemos encontrar alguma, mas depois do que você acabou de fazer, deixando nossos aposentos e fugindo, bem, não é algo que eu possa deixar passar." Esfrego círculos nas bochechas arredondadas dela. "Tem que haver consequências. Afinal, seu bem-estar é minha responsabilidade."

"Então você vai... Me bater?" Sua voz contém pouca ou nenhuma trepidação. "Acho que é uma sorte que haja alguns locais privados, então podemos acabar com isso e não ter que esperar até pousarmos. Ou ficarei preocupada com isso o resto da viagem."

Por que eu duvido que seja preocupação? Está mais para antecipação. Mas isso é um castigo e não uma surra divertida.

"Faremos isso a bordo da nave, sim." Faço uma pausa, observando seus olhos se iluminarem. Que atrevida. "E você se esqueceu de me dirigir com respeito várias vezes, então haverá palmadas adicionais."

Ela acena com a cabeça, os olhos caem, mas um sorriso se contrai em seus lábios. "Sim, mestre."

Eu a afasto de mim e pego sua mão. "Vamos acabar logo com isso. Tenho que relatar ao capitão e ver quais atribuições ele tem para mim." Olhando em volta, vejo um grupo de cadeiras onde os passageiros podem sentar-se e socializar, ou a tripulação pode usar para relaxar fora da nave. Eu a conduzo até lá. Sento-me e afago minhas pernas. "Eu quero que você se lembre disso."

Ela empalidece. “Eu não entendo.” Mas eu sei que ela entendeu. “Há pessoas por toda parte.”

“Há. Mas se você não fizer muito barulho, você não os perturbará.”

Skye coloca as mãos atrás das costas e se afasta alguns centímetros. “Oh não, você não vai me bater bem aqui. O que todos vão pensar?”

Estendendo a mão, agarro seu cotovelo e firmemente a trago de volta para mim. “Eles vão pensar que você me desobedeceu e está sendo punida por isso.” Quando ela não se move, eu a coloco sobre o meu colo e puxo sua blusa para cima e as calças apertadas para baixo para revelar uma parte inferior ainda um pouco rosa do nosso encontro anterior. Desta vez, ficará muito mais do que rosa.

Se todas as mulheres a bordo adquirirem o hábito de embarcar em naves a qualquer hora que quiserem, logo irão acabar por toda a galáxia e não teremos nenhuma companheira. Elas são poucas agora e preciosas para nós. Então, apesar dos protestos murmurados, eu prendo suas coxas com minha perna e suas costas com uma palma, descansando a outra em seu traseiro nu.

“Mestre, por favor, não faça isso. Eu não aguento mais.” Ela pressiona as pontas dos dedos no chão e ergue a cabeça, as bochechas em chamas. “Todo mundo está olhando. Eu não gosto disso.”

"Todo mundo está olhando, sim. Porque você está chamando atenção para nós. Se você ficar quieta, isso acabará mais cedo." Eu levanto minha mão e a abaixo com um tapa forte. "E eu disse a você, esta é uma surra de punição. Então você não deve gostar." Dou meia dúzia de palmadas rápidas para enfatizar meus pontos. "Esta punição deve lembrá-la do que vai acontecer quando você se colocar em perigo novamente."

Ela ainda está lutando comigo, se contorcendo no meu colo de uma forma que me deixa ainda mais difícil do que antes. É um risco do processo, eu lembro a mim mesmo. Se estivéssemos sozinhos, eu ainda não teria transformado isso em sexo entre nós por causa do que eu disse a ela. É um castigo. Eu não quero que ela se lembre disso de maneira agradável.

"Me desculpe! Eu não vou fazer isso de novo... Mestre. Agora, você vai parar? Eu aprendi minha lição." Ela não aprendeu. Ela não está feliz, mas ainda não começou a sentir o meu descontentamento.

Agora que ela está aquecida, aumento a velocidade e a força dos meus golpes. "Estou feliz que você não esteja planejando embarcar em nenhuma outra nave aleatória, mas posso dizer pelo seu tom e pelo fato de que você mal tem impressões de mãos, mostrando que não recebeu punição suficiente." Além disso, ela está mais moendo do que se contorcendo agora. Eu posso ver muitas palmadas agradáveis em nosso futuro, mas está... "Como você chegou a esta

nave? Como você a encontrou e sabia que ela estava saindo?" Não que eu já não tenha uma boa ideia. Tap. Tap. Tap.

"Owww... Eu não sabia." O espaço para sentar é especialmente eficaz e ela parece gostar menos. Ótimo. "Eu... Trina me trouxe aqui. Ela disse que você estava vindo, e nós... Owww."

A fêmea em questão está parada a uma distância, e quando seu nome surge, ela arregala os olhos, cora e some de vista. Inteligente. Seu companheiro terá palavras para ela, talvez mais do que palavras. Embora Dylos às vezes seja indulgente, ele não irá querer que ela ajude outra mulher a desobedecer o seu mestre.

"Então, você a enganou para trazê-la." Eu levanto minha mão mais alto e a abaixo bruscamente, a vibração sacudindo suas bochechas avermelhadas. E isso deixa uma impressão brilhante para trás. "Portanto, colocando-a em problemas também." Mais três fortes. "É assim que se trata uma nova amiga?"

"Não foi isso que aconteceu." Ela lamenta. "E não, eu não quero que ela passe por isso. Ela estava apenas sendo gentil."

Uma rajada de tapas rápidos e mesquinhos em toda a superfície exposta quebra sua capacidade de discutir comigo, e ela começa a chorar. Normalmente, eu teria incluído sua boceta e seios na punição, mas eu já a expus o suficiente para outros. Algumas coisas prefiro manter privadas. Além disso, eles podem ser divertidos.

Satisfeito por ter feito meu ponto, levanto-a para ficar de pé e subo suas calças, em seguida, puxo-a para o meu colo. Até mesmo uma surra pública exigiria uma conversa pós-remo. “Fiquei muito preocupado quando soube o que você tinha feito. O capitão pode pensar que não posso lidar com você. Ele pode decidir entregá-la a outra pessoa, alguém que pode garantir que você está segura. Se eu não puder.”

“Alguém?” Ela pisca para mim, manchas de lágrimas marcando suas bochechas e lábios tremendo. “Você me entregaria?” Sua voz falha e eu observo sua expressão com cuidado.

“Eu não faria isso, mas se o capitão decidir, eu não terei nada a dizer sobre isso.”

“Não, por favor. Não posso ser entregue como uma posse. É assim que os aritas se comportam?” A indignação colore seu tom. “E se eu quiser ficar com você, Mestre?”

“Comigo?” Tento não ficar muito esperançoso. Porque ela já cresceu em mim, e eu ainda não tive minhas cabeças de pau nela.

“Talvez. Quero dizer, você não é a pior coisa que já aconteceu comigo, Mestre.”

Bem, eu esperava por humor.

“Então é melhor você se comportar para que o capitão não seja forçado a intervir.”

“Sim, senhor.”

Não havíamos exatamente atraído uma multidão, mas os outros estão todos encontrando motivos para passar por nós. Lentamente. Nós demos show o suficiente, então eu me levanto, levantando Skye em meus braços, e encontro um canto mais privado para deixá-la enquanto eu trato dos negócios. Ao sair da área, olho para trás para ver Skye se mexendo desconfortavelmente e sua nova amiga Trina se aproximando. Haverá uma surra no futuro de Trina? Eu não acho que ela deliberadamente tentou fazer Skye desobedecer, mas ela poderia ter feito um julgamento melhor. Não é da minha conta, de qualquer maneira. O dever chama.

* *** * «o» * *** *

Eu estou na ponte algum tempo depois quando meu comunicador de pulso soa. “Tieran?” É Kierst. Ele já pousou no planeta, alcançando Carla. Aposto que ela também está se contorcendo na cadeira.

“Sim?”

“Você sabe onde este dispositivo foi colocado ou pode descrevê-lo para mim? Só para saber o que estou procurando?”

Oh, a substituição do Telex. De alguma forma, sua fêmea não foi implantada e eu estou tentando ajudar. “Achei que você já tivesse encontrado suas próprias maneiras de se comunicar.”

“O dispositivo. Onde?” Oh. Alguém está tenso.

“Deixe-me descobrir.” Onde foi carregado? Recebo a informação sem problemas. “Pequena bolsa preta, área de carga na parte de trás.”

O silêncio se segue por alguns minutos.

“Deixe ir e ele vai flutuar entre você e se ativar.” Eu digo a ele, supondo que ele já o encontrou. “Funciona um pouco como um Tellex, mas também é uma ferramenta de aprendizado, então vocês aprenderão a língua uns dos outros sem a necessidade de implantes.”

“Muito melhor.”

“A ciência arythian sempre é.”

“Sim, obrigado.”

Ele não parece querer uma longa conversa e temos muito que fazer para nos prepararmos para pousar, mas a ideia de que meu amigo e sua mulher já estão no chão, me fez querer levar a minha lá também. Espaço suficiente por um tempo. Hora de terra firme.

CAPÍTULO DEZ

Skye

Nunca pensei que ele fosse até o fim. Achei que fosse uma ameaça, uma daquelas coisas que as pessoas dizem para mostrar um ponto.

Até que ele puxou minhas calças para baixo.

O golpe forte de sua mão ecoou pela nave. Todas as conversas cessaram. Fiquei tão humilhada que mal senti a picada dura. Pelo menos com minha cabeça baixa e meu cabelo caindo sobre meu rosto, eu não tive que encontrar os olhos de ninguém.

Eu me mexi freneticamente, mas ele tinha uma mão colocada firmemente nas minhas costas e minhas pernas presas entre suas coxas. Além disso, ele é muito maior e mais forte, mesmo se eu fosse capaz de me contorcer, ele simplesmente teria me segurado e me arrastado de volta para o seu colo.

Os outros alienígenas não pareceram incomodados em me ver levando uma surra de bunda. O burburinho da conversa começou novamente em algum lugar perto do segundo tapa de Tieran. Foi quando a realidade apareceu. O grande bruto ia me espancar tão longa e forte quanto quisesse,

e não havia nada que eu ou qualquer outra pessoa pudesse ou faria para impedir.

Lágrimas surgiram novamente. Não de dor, embora ele estivesse me espancando com muito mais força do que antes, e doesse como o inferno. Chorei porque estava com vergonha. Por mais que eu odiasse admitir, o alienígena tinha razão. Antes de ele sair, eu dei minha palavra de que não teria nenhum problema se ele me deixasse me mover, livre do campo de força. E na primeira chance que tive, fugi. Sem qualquer ideia do que estaria enfrentando fora daquele quarto.

Mas o que ele fez depois foi pior do que uma surra. Ele me sentou em seu colo e me abraçou. Disse que estava preocupado comigo e não queria que eu corresse nenhum perigo. Falou que se eu continuasse causando problemas, o capitão poderia me tirar dele e me entregar para outra pessoa. O tempo todo ele me segurou perto, acariciando meu cabelo, como se ele realmente se importasse. Como se ele fosse se machucar se isso acontecer.

Ótimo, Skye. Você é a escrava sexual de uma grande besta alienígena cinza que é a porra de um ursinho de pelúcia por baixo. Lá se vai sua exposição chocante. Ravensworth lhe fez um favor. Esse cara se preocupa mais com você do que qualquer um dos idiotas superficiais egocêntricos que você fodeu na Terra. E até agora, ele tem sido muito melhor em satisfazê-la do que qualquer um deles.

Eu posso lidar com o engano de um homem. Ou egoísmo. Ou indiferença. Essas são as características que

aponto para justificar meu próprio comportamento. Usá-los para conseguir o que quero, nunca me preocupando com os seus sentimentos. Mas sua surra violenta violou minhas defesas, e sua ternura depois as derrubou. Eu não consigo me lembrar de ter sido abraçada. Agora que eu fui, percebi o que estava faltando. E eu quero mais.

Ele me depositou em um canto tranquilo e saiu para se encontrar com os outros guerreiros. Eu encaro a janela cegamente, tentando classificar através da confusão de emoções derramando sobre mim. Perdida em pensamentos, eu não percebi que Trina estava atrás de mim até que ela fala.

"É lindo."

Eu me viro. "Lindo?" Por um minuto, pensei que ela estivesse se referindo ao meu traseiro dolorido, provavelmente brilhando em um vermelho brilhante dos golpes duros que Tieran deu. A garota definitivamente tem um vínculo com seus captores, como aquelas vítimas de sequestro sobre as quais você lê que vão ao tribunal e imploram por sua libertação.

Quando ela aponta pela janela para o planeta que é nosso destino, lembro que ele puxou minhas calças de volta. Ninguém pode ver a evidência de sua punição firme. Ainda assim, eu tenho certeza que ela testemunhou ou pelo menos ouviu o que aconteceu. Suas próximas palavras provam que eu estou certa.

"Aquele mundo lá fora? Vai ser um novo começo. Você e eu, e as outras que vieram da Terra, estamos todas lidando com novos relacionamentos, novos costumes. Esses guerreiros

podem parecer severos com seus modos, às vezes até cruéis. Mas ser dominante faz parte da cultura deles. É a maneira como eles demonstram seu amor, por mais estranho que possa parecer."

"Sim, bem, eu nunca fui tão amada." Eu digo, estremecendo enquanto esfrego meu traseiro.

Acho que esperava choque com o que Tieran fez, ou pelo menos simpatia. Em vez disso, Trina ri.

"Dói como um louco, não é? Mas por baixo, há uma centelha de calor. Se Tieran aparecesse agora e pegasse você nos braços, isso se transformaria em um fogo ardente. Confie em mim. Eu sei. Na verdade, todas nós sabemos." Ela acena com a mão para as outras mulheres na sala. Elas estão reunidas, sorrindo e conversando. Eu vi uma mulher negra deslumbrante com um bebê na cintura, e uma ou duas outras estão grávidas, como Trina. Esses alienígenas certamente estiveram ocupados.

"Todas nós levamos palmadas. Regularmente. Às vezes, para punição, mas apenas se realmente merecermos, e outras vezes apenas para nos divertir. Adiciona um pouco mais de tempero. Eu não sei sobre você, mas levar uma surra me deixa muito quente. Na verdade, embora Dylos me dê uma surra mais forte, as palmadas de punição são as mais quentes. Claro, eu nunca digo isso enquanto elas estão acontecendo. Mas depois, quando ele me pega em seus braços e me diz o quão arrasado ele ficaria se alguma coisa acontecesse comigo, e como ele está me batendo para o meu

próprio bem, para me lembrar que as regras são para me manter segura, bem... Eu só aproveito tudo. Eu me sinto tão querida e cuidada. Quanto mais meu traseiro dói, mais sei o quanto ele me ama. E francamente...” O tom sério se foi. “Ele fica muito quente também. Pode parecer muito bizarro, mas nós dois gostamos disso. Para mim, quando minha bunda está doendo, tudo fica mais intenso. Cada toque, cada beijo, cada...” Ela coloca as mãos nos quadris e simula algumas estocadas fortes.

A visão de uma mulher grávida imitando os movimentos de um astro do rock masculino no palco me faz esquecer meu constrangimento. Eu jogo minha cabeça para trás e rio. Em um piscar de olhos, Trina passa de mulher experiente dando conselhos importantes sobre relacionamento a namorada deliciosamente travessa compartilhando segredos íntimos.

Ela sorrir. “Agora que você está se sentindo melhor, é hora de conhecer suas outras irmãs.” Ela acena para elas. “Nós nos tornamos uma espécie de família uma para a outra. A maioria de nós nunca teve famílias próximas. É por isso que acabamos aqui. Não tínhamos ninguém que se importasse o suficiente para sentir nossa falta. Talvez seja por isso que todas nós nos apaixonamos por nossos companheiros. Bater é uma das maneiras pelas quais eles nos mostram o quanto se importam. Claro, a parte dominante disso é muito excitante.” Ela acrescenta, os olhos brilhando.

Uau. Ela está louca pelo cara. Talvez ela não tenha uma ligação com seu captor. Talvez ele seja bom na cama.

Talvez todos eles seja.

O pensamento de Tieran finalmente enfiando aquele pau enorme que senti, me faz estremecer de necessidade. Trina está certa sobre uma coisa. A surra de Tieran me deixou com muito tesão. E ele se afastou novamente, assim como fez em nosso primeiro encontro. Eu vou mostrar para ele. Da próxima vez que estivermos sozinhos, irei até ele. Vou brincar com o pau dele até que ele implore para gozar, depois deixo-o pendurado. Ele vai se arrepender então.

Trina começa a me apresentar às outras mulheres, e eu tenho que desligar o fogo da minha vingança encharcada de luxúria.

"Esta é sua irmã Jess." Ela declara, enquanto uma mulher alta de cabelos ruivos dá um passo à frente para me cumprimentar. "Ela está acasalada com o Capitão Mantsk. Ele administra esse lugar, então se você precisar de alguma coisa, é só avisar a ela. Ele é um cara ocupado, mas ela verá que ele atenderá seu pedido. Ei, Jess." Ela diz, cumprimentando-a com um abraço o melhor que ela consegue fazer já que suas barrigas grávidas não as deixam chegar mais perto. "Esta é Skye. Ela acabou de acordar. Tieran é seu companheiro."

"Bem-vinda, Skye." Diz ela calorosamente. "É muito bom conhecê-la. Tieran é um guerreiro forte e honrado e se tornou um amigo querido. Espero que vocês dois sejam tão felizes juntos quanto Mantsk e eu somos."

Conheço Aliya em seguida, aquela com o bebê no quadril. "O companheiro dela, Vyraz, é o Arconte." Trina

explica. “Para os aritas, o Arconte é um cruzamento entre um homem santo e um super astro das artes marciais mistas, com alguns poderes psíquicos adicionados à mistura.”

“E esta é Hope.” Ela sussurra, estendendo os braços para o bebê. A criança se inclina para Trina, contorcendo-se nas mãos de sua mãe. Aliya a entrega e Hope grita de alegria.

Trina a beija e a segura de pé, para que ela possa fazer parte das coisas. De olhos arregalados, Hope fixa seu olhar em mim. Sou inundada por um brilho quente e pacífico.

Trina sorrir. “Você pode senti-la, não pode? Ela é jovem demais para falar, mas você sente que ela está lhe dando as boas-vindas. Isso é parte de seu dom. A pequena Hope é muito especial. Ela não apenas continuará no papel de seu pai um dia, mas ela é a primeira mulher a nascer com os poderes de um Arconte na história arythian.”

Estendo a mão e ela agarra meu dedo em seu punho minúsculo. “Olá, Hope. É um prazer conhecer você."

Trina apresenta uma mulher asiática impressionante como Kalani. “O jovem guerreiro Guryon é seu companheiro. Kalani é quem aprendeu a se comunicar com Callo, o hominídeo que tem trabalhado com nossos cientistas para criar uma arma que se oponha àquela que Rydek usa. Você precisa se sentar com ela e tomar uma xícara de chá arythiano, Skye, e fazer com que ela conte a você sobre sua

vida antes de vir aqui. Quando jovem, ela foi dada a um templo. Ela deveria passar toda a sua vida como virgem, servindo à Deusa, não é, Kalani?"

Kalani me encara com as mãos juntas em uma posição de oração e abaixa a cabeça. “Bênçãos e paz para você e para todos os seres do Universo.”

“Que todos possamos viver em harmonia.” Respondo, usando a resposta formal à saudação tradicional que ela proferiu, usada em todo o cosmos. “Você mencionou chá, Trina. Eu experimentei um pouco de chá que Tieran disse que afetava a nós, humanos, de forma diferente do que os aritas. Você está familiarizada com isso?”

“Estou!” Trina atira de volta.

As outras meninas riem e acenam com a cabeça.

“Todos nós dizemos a mesma coisa.” Jess declara. “É como tomar algumas taças de vinho ou tomar uma dose de tequila. Deixa você bem e solta.”

Eu conto a eles sobre minha experiência. Os ataques de riso ininterrupto.

“Sobre o que?” Aliya pergunta.

“Oh, coisas simples. Você sabe. Coisas que eu normalmente não pensaria ou acharia engraçadas.” Eu não me sinto confortável dizendo a ela que eles são pensamentos sexuais perversos, mas seu sorriso astuto me diz que ela provavelmente adivinhou isso.

Eu gosto de ficar com as outras mulheres. Eu nunca tive uma melhor amiga, com quem você compartilha confidências. Nunca me permiti chegar tão perto de ninguém. Interagir com um grupo próximo de mulheres é uma experiência totalmente nova para mim.

Demora um pouco, mas finalmente tenho coragem de abordar o assunto da fuga.

“Alguém já tentou fugir? Encontrar o caminho de volta para a Terra?”

Jess olha para as outras. “Acho que todas nós, desde o início. Para a maioria de nós, foi quando recebemos nossa primeira surra de punição real. No que diz respeito à minha experiência, assim que conheci Mantsk e descobri que homem incrível ele é, me apaixonei por ele. Ele não é apenas um guerreiro feroz. Ele é um homem honrado. Gentil, atencioso, amoroso. Agora, eu nunca iria querer sair.” Ela dá um tapinha na barriga. “Eu não posso esperar para ter o bebê dele.”

As outras ecoam seus sentimentos. Quanto mais elas falam, mais eu vejo minha exposição escandalosa se esvaindo. Como alguém poderia ser considerado uma escrava sexual relutante se ela escolheu ser subserviente? Chamar seu companheiro de Mestre por amor e luxúria, não por medo.

Parece que eu também não encontrarei ninguém para se juntar a mim no planejamento de uma fuga. Se elas não parecessem tão genuinamente felizes, eu teria pensado que todas elas estão sendo obrigadas a falar isso.

Eu fico ciente da presença de Tieran quando ele entra. Ele para na porta e examina a sala. Quando ele me vê, seus olhos brilham. Ele vem em minha direção, caminhando orgulhoso e alto, os músculos ondulando enquanto ele se move. A protuberância impressionante em sua virilha estica as costuras de seu uniforme.

Ele dá aquele sorriso diabolicamente sexy, e minha boceta aperta. Todos os pensamentos de planejar uma fuga, minha e delas, voam para fora da minha cabeça.

Há algo mais que eu preciso expor.

CAPÍTULO ONZE

Tieran

Nossa jornada para o planeta continua e encontro maneiras de ser útil. Cada oficial em uma nave Arythian tem mais habilidades do que outro, e embora eu seja um médico, tenho treinamento em navegação e controle de armas. Eu também sou piloto, algo em que planejava fazer carreira antes que a medicina se mostrasse minha paixão. Não temos razão para pensar que nossa pequena viagem encontrará quaisquer inimigos contra os quais lutar, e a rota de vôo está livre, mas aprendemos a nunca baixar a guarda. A carga que temos nesta nave menor é mais preciosa do que as joias de Jernean. Do que os metais extraídos para o resgate de um planeta.

A bebê Hope está a bordo, a próxima Arconte. Não apenas a primeira dos bebês meio humanos meio aritas, mas a primeira mulher Arconte na história registrada. Nesse ponto, ela é muito fofa e muito solicitada, mas de vez em quando, ela passa de arrulhar e borbulhar para dar a alguém um olhar sério que passa direto por eles. Eu estive sujeito a um desses olhares antes de o Capitão Mantsk me oferecer uma mulher como minha. Skye.

Várias das outras mulheres estão grávidas e oro para que logo a minha mulher também esteja. Quero realmente criar

algo com ela. Recentemente, pensamos que nossa raça havia chegado ao fim, mas em uma tentativa de nos expulsar, aquele desgraçado de má reputação que ocupa o posto mais alto da Terra nos deu um presente. Suas fêmeas rejeitadas não têm preço. Cada um é perfeita para o guerreiro que a escolheu e, juntos, elas e seus parceiros formam o início de nossa nova sociedade. Claro, os bebês serão metade arythianos, mas a metade que vem de suas mães é bem extraordinária também.

Eu não consigo imaginar o que elas passaram, antes de chegarem aqui e durante o ajuste. Ninguém perguntou a elas se queriam se juntar à nossa jornada ou se tornar uma companheira de um guerreiro arita. Com nossa reputação em toda a galáxia, poderíamos ter escolhido fêmeas em quase qualquer lugar, mas nossos cientistas e médicos, incluindo eu, é claro, não encontramos outras com grande probabilidade de reprodução bem-sucedida. Por causa disso, nós apenas continuamos através da galáxia, na esperança de encontrar um novo lar até que o líder da Terra fez a escolha desconcertante de conceder todas essas fêmeas para nós.

Nunca teríamos feito tal coisa, valorizamos nossas mulheres e cuidamos delas como nossa prioridade. Não que tenhamos feito um ótimo trabalho no final. Eu sei que não poderíamos ter reconhecido o perigo que destruiu nosso mundo e matou todos aqueles que amamos, mas muitas vezes eu fico acordado à noite revivendo isso. Tentando pensar em algo que de alguma forma poderíamos ter feito.

A viagem passa tão devagar que penso que devemos estar parados, mas sei que não estamos, é claro. E é impossível que seu cheiro, sua excitação, possa realmente estar enchendo todo o recipiente. No entanto, parece que sim. Eu poderia levá-la para um dos pequenos recantos privados para o que eu ouvi uma das mulheres se referir rindo a uma 'rapidinha', mas isso, é claro, me desencadearia a ponto de ser inútil por algum tempo. E meus companheiros guerreiros merecem mais de mim do que isso. Então, eu me mantenho ocupado e tento ter certeza de que não estou ao alcance do braço da mulher que nunca saiu completamente da minha consciência.

Eu a ouço rir com algumas das outras, ouço seus murmúrios simpáticos, provavelmente sobre o fato de eu ter batido nela além de qualquer tipo de assento confortável. Tentei mostrar a ela por que fiz isso, mas como ela é da Terra, não tenho certeza se ela entendeu totalmente. Ela me odeia? Quando passou por ela em uma missão para o capitão, ela desvia o olhar e meu coração aperta. A distração chega na forma de ajudar Kierst e Carla com suas comunicações por meio de um dispositivo que consegui armazenar na nave antes de eles partirem. Ela não recebeu um Terran Tellex para permitir que ela nos entenda e vice-versa, e eu planejei algo que pode ajudar. Assim que termino, volto a tentar não arrastar Skye e transar com ela.

Mas, independentemente das minhas preocupações pessoais, a jornada acaba e pousamos. Chega-nos informações suficientes que, após uma rápida verificação sobre os leitores ambientais da nave, abrimos a porta e saímos. Corro junto

com o resto, agarrando a mão de Skye enquanto faço isso, querendo-a ao meu lado para esses primeiros passos em uma superfície planetária em muito tempo.

Tão ansiosos para desembarcar, estamos em um nó apertado com todos os outros, mas uma vez lá fora, todos se espalham e eu congelo e respiro fundo o ar mais maravilhoso. Examinando a paisagem diante de mim, acho que deve ser um sonho. Como eu poderia...? Como isso pode ser real?

"Estou em casa?" Meus olhos se enchem de lágrimas e um leve tremor atinge meus membros.

"É tão bonito." Skye está olhando também. "É como uma reserva de floresta tropical em casa. A parte que não foi destruída antes que os ambientalistas conseguissem detê-los. Mas as cores! Tenho certeza de que não há nada tão vívido na Terra."

"Não há, em lugar nenhum, não agora. Mas houve. Uma vez..." Guerreiros raramente choram, na verdade, eu só derramei lágrimas uma vez desde que era uma criança, mas a visão deste lugar, está floresta tão semelhante à terra de onde vim, envia uma inundação por minhas bochechas.

"Tieran?" Skye liberta a mão dela e traz para o meu rosto. "Você está bem?"

Como um banho de sol, meu sorriso aparece, embora não impeça meus olhos de molharem a terra de nossa nova casa. "Sim. Não. Skye, minha casa se parecia muito com

isso.” Aceno para as camadas de folhagem em todas as cores do arco-íris e muito mais. “Camadas de dossel, tagarelice dos… Bem, os pequenos animais lá em cima não são exatamente como os que tínhamos, mas tão perto. Primos. As samambaias, as árvores altas. O ar abençoadamente úmido. Sinto que estou respirando pela primeira vez desde minha última viagem de Arythios.”

Ela olha ao redor. “Todo mundo parece feliz o suficiente, mas ninguém mais está tremendo. Por quê?”

“Porque ele vem do hemisfério sul do nosso mundo.” Mantsk chega ao nosso lado. “E muito poucos viajam para lá, então eles não reconhecem a semelhança. Oh, eles apreciam a beleza, é claro, mas não têm ideia de como este mundo está próximo do nosso. Ou pelo menos uma parte dele que eles nunca viram.” Ele agarra o ombro de Tieran e dá um aperto. “Não é verdade, meu amigo?”

Minha garganta está apertada com cada emoção. Alegria por encontrar este lugar. Luto por aquele que foi perdido e todos que se perderam com ele. Esperança. Tanta esperança. “E-eu quero ir e ver mais.”

“Vá em frente, meu amigo. Pegue sua fêmea e explore um pouco, mas não vá muito longe. As coisas parecem boas aqui, mas este é um novo planeta e temos muito a aprender.”

Entrelaço meus dedos com os de Skye, dou alguns passos para longe e me viro. “Capitão, uma pergunta se eu puder?”

“Sim?” Ele arqueia uma sobrancelha.

“Como você sabe tanto sobre a minha casa?” Não apenas poucos a visitam, mas nossos líderes fazem o possível para não divulgar muito a respeito. Alguns brincam que, se a população em geral soubesse sobre o nosso paraíso, seríamos inundados por imigrantes.”

“Eu visitei lá uma vez, quando estava de licença.” Seus olhos brilham. “Se eu não tivesse esse maldito senso de dever, teria abandonado minha comissão e ficado lá para sempre.”

Talvez eu seja o único sobrevivente, mas saber que outra pessoa esteve lá, viu... Tem até algumas memórias disso, significa muito. Principalmente Mantsk, que respeito acima de todos os outros. “Era o melhor lugar.” Mas com meus pulmões cheios com o ar fragrante e úmido, o som de todos os tipos de criaturas cantando, chilreando e piando em meus ouvidos, as cores, as cores abençoadas curando minha visão e Skye ao meu lado, percebo que não poderei lamentar para sempre. “Eu nunca vou esquecer, mas acho que é hora de olhar para frente, senhor.”

“É verdade, Tieran.” Ele pisca. “Agora vá. Esperamos você de volta ao anoitecer.”

“Sim senhor.” Eu reboco Skye em direção à borda da clareira, com pressa para sentir toda a vida ao meu redor. “Vamos encontrar um lugar para ficarmos sozinhos, mulher.”

“Ok, mas vá devagar.” Ela tropeça um pouco. “Mestre?”

Faço o que ela pede, não querendo que ela se machuque no melhor dos dias possíveis. “Peço desculpas.”

“Não, pare.” Estamos passando pela linha das árvores e eu paro como ela pediu. “Eu tenho que te perguntar uma coisa.”

“O que seria?” Eu olho ao redor em busca de uma boa direção para entrar, ouvindo o barulho da água ao leste. Talvez encontrássemos um lugar para me deitar na margem? Ou debaixo de uma árvore em uma cama de folhas.

“Todas as meninas disseram que os guerreiros arythianos mudam de cor quando estão, uhh... Bem, eles mudam.” Sua tonalidade fica decididamente rosada enquanto ela fala.

“Mudamos frequentemente. Receio que o que você viu seja o cinza da tristeza e da dor. Agora que pousamos, prevejo que você verá todas as nossas cores.” Porque estamos livres para sentir pela primeira vez desde a tragédia.

“E eles disseram que tons de umm... Roxo... Indicam que você quer... Hmm...”

“Excitação, fêmea. Roxo é excitação.” Pego a mão dela e coloco na minha virilha, onde minhas cabeças de pau lutam para se libertar. “E se não encontrarmos um lugar confortável logo, vou colocá-lo em você contra uma árvore.”

“Essa casca parece terrivelmente áspera.” Ela protesta. "Então vamos logo. Talvez possamos encontrar grama macia ou algo assim. Meu traseiro não vai se arranhar no tronco de uma árvore.”

Eu a pego e marcho para o leste. “Vou ter que examinar o seu traseiro.”

“Ótimo. Então você pode se arrepender de ter feito isso com tanta força.” Eu olho para ela, mas ela não parece chateada, e seu rubor aumenta.

Deixando-a ficar de pé novamente, dou uma leve tapinha em suas nádegas. “Eu bati em você para o seu próprio bem e farei muito mais forte se isso acontecer novamente. Mas você deve saber que a lembrança do seu traseiro quente e vermelho é parte do que me deixo tão duro. Acho que ouço um riacho adiante.”

As pequenas criaturas ainda estão acima, mas contanto que não se aproximem muito, eu não estou preocupado. Os que viviam em nossa antiga casa costumavam jogar frutas e nozes nos transeuntes, mas estes parecem tão envolvidos com o que quer que estejam comendo que nem nos reconhecem. Não querendo mudar isso, só olho para eles com o canto do olho. Eles são um pouco maiores que os nossos, mas tem uma plumagem diferente de tudo que eu já vi.

Os sons da água ficam mais altos e eu acelero, tomando cuidado para não ir tão rápido, para Skye não tropeçar. Saímos das árvores na parte inferior de uma cachoeira gloriosa. Eu me concentro em um ponto verde ao lado do riacho que tem pegadas lamacentas. Não somos os primeiros aqui. Suprimindo um sorriso, levo Skye ao longo do lado do riacho, passando por uma grande rocha plana que, em outras circunstâncias, poderia ser perfeita para relaxar. Eu

quero um lugar em que nenhum outro arita ou terráqueo tenha estado para fazer amor com minha mulher pela primeira vez.

Embora eu não tenha nenhuma evidência positiva, acredito que Kierst e Carla encontraram maneiras de se comunicar antes de terem meu dispositivo. Fico muito feliz por eles, mas continuo procurando o nosso lugar. Caminhamos no que pode ser um caminho de vida selvagem enquanto o orbe solar cruza o céu. Fico em alerta, lembrando a mim mesmo que, embora este mundo possa se parecer com a minha casa, eu não posso baixar a guarda. A confusão de rastros neste caminho é difícil de decifrar, já que só vi um habitante deste planeta até agora, mas pode haver qualquer tipo de perigo. Até as plantas. Nossa investigação inicial à distância não encontrou nenhuma ameaça direta, mas isso não significa que elas não estejam aqui.

O riacho serpenteia para frente e para trás, borbulhando sobre rochas e afloramentos de samambaias, e eu teria ficado feliz em seguir em frente para sempre com a minha companheira ao meu lado se não fosse pelo fato de eu ficar mais excitado a cada passo que damos. Mas eu quero o local perfeito para levá-la pela primeira vez. Então, eu seguro até...

Lá está.

Uma encosta se ergue acima de nós e, seguindo um palpite, peço a Skye que me siga pela encosta. É uma subida gradual e suave, e em alguns momentos, estamos olhando para o vale por onde o riacho serpenteia.

“É tão lindo aqui.” Ela murmura. “Como é que ninguém mora aqui?”

“Estamos fora dos caminhos conhecidos e, até agora, nenhuma das sondas robóticas descobriu nada de grande valor aqui, como minerais ou pedras preciosas. Mas, principalmente, é a distância.” Hesito um momento. “Sinto que tem um grande potencial para ser a nossa nova casa. Você acha que poderia ser feliz aqui? Comigo?"

Ela não responde por tanto tempo que eu estou pronto para retirar a pergunta. “Eu gostaria de ter sido questionada sobre o que eu queria antes de ser nocauteada e depositada a bordo do seu sol... solport?”

“Sim, é o solport. E eu gostaria que vocês todas tivessem sido convidadas também. Não fomos informados sobre a natureza do seu tratamento, você sabe.”

“E quando você descobriu, você poderia ter nos devolvido.” Ela senta-se de pernas cruzadas em um pedaço de grama lavanda, uma ação relaxada que me dá um pouco de segurança. “Por que você não fez isso, Mestre?”

Sem ter certeza de como interpretar seu termo de respeito nesta conversa em particular, sento-me ao lado dela. “Porque você é nossa única esperança. Não tínhamos permissão para pousar em seu planeta para, talvez, até mesmo encontrar mulheres que poderiam querer vir conosco. Sem vocês, nossa esperança teria terminado.”

“Hmm.”

“Se eu pudesse visitar a Terra e tivesse abordado você em algum lugar social como...”

“Um bar, talvez.” Diz ela.

“Ok, um bar. Você teria voltado para o navio comigo?”

Ela morde o lábio e desiste de esconder o sorriso. Inclinando o rosto na minha direção, ela balança a cabeça. “Não no primeiro encontro. Mas, talvez no terceiro. Você é muito fofo, Mestre.”

“Isso pode ser desrespeitoso.” Reflito, explodindo em gargalhadas quando ela agarra seu traseiro e se afasta alguns centímetros. “Mas vou deixar passar dessa vez.”

Nós rimos. Juntos. E é alucinante. Esta mulher é milagrosa e eu farei qualquer coisa para fazê-la feliz. “Você gostaria de morar aqui?” Eu pergunto, examinando o topo da colina plana e toda a beleza circundante.

“Achei que fosse essa a ideia.” Uma pequena ruga em sua testa mostra sua confusão.

“Não neste planeta... Bem, sim, neste planeta, mas quero dizer aqui, exatamente aqui. Neste mesmo lugar.”

Skye lanço os braços ao redor do pescoço com um grito de felicidade. “Eu estava pensando nisso, mas não sabia que seria possível. Você acha que podemos?”

“Bem, é um pouco cedo para ter certeza, e há muito a fazer antes de construirmos casas, mas acho que sim. Se você gostar.” Meu pai sempre disse que uma mulher deveria

escolher onde a casa seria construída. Construir uma casa é o primeiro ato de amor que qualquer homem de nossa tribo faz por sua companheira. “Você pode me ajudar a projetá-la.” Eu pulo e me abaixo para pegar a mão dela. “Venha, vamos fazer o planejamento. Acho que a cozinha pode ficar aqui?"

“Sem dispensadores?”

“Com toda a generosidade que encontraremos aqui? Espere... Você cozinha?”

Seu sorriso é tão grande. “Um pouco, mas gostaria de aprender mais. Aposto que um das outras pode me ensinar.”

Caminhamos ao redor do topo da colina, definindo onde colocaremos os quartos e todos os recursos que gostamos até chegar ao ponto que dá para o riacho.

“Acho que nosso quarto deveria ser aqui, não é?” Sua voz é baixa, mas incrivelmente sensual. “Se estiver tudo bem para você, Mestre?”

E como seria perfeito fazer amor pela primeira vez em nosso quarto... Ou melhor, onde um dia será. Eu tiro suas roupas, lentamente, sensualmente, apreciando como elas ficam nela, mas ainda mais como ela fica sem elas. A orbe solar lança seu brilho vespertino em sua pele, tornando-a luminosa, e uso meus lábios e mãos para prepará-la para mim. Todos os aritas são especiais, as múltiplas cabeças de nossos pênis e nossa habilidade nos tornando populares em toda a galáxia, mas minha tribo tem sua própria adaptação genética.

Algo que nem mesmo Mantsk e nossos outros raros visitantes sabem, porque é nosso maior segredo. Um segredo do qual minha mulher fica sabendo quando tiro meu traje de nave e fico diante dela nu. Claro, ela provavelmente não espera um pênis arita normal.

Eu espero e a deixei ver a cena, sem saber como ela irá reagir. Para minha surpresa, ela se curva e seus lábios se movem, então ela olha para mim. “Seis? Achei que fossem cinco?”

“Como você...?” Claro, as risadinhas a bordo do navio. “Suas novas amigas estavam fofocando.”

“Só da forma mais admirável. Mas eu juro que disseram cinco. Você tem seis.”

“Meu povo é um pouco diferente. Gostaria de ver como funciona?” Eu não posso acreditar que estamos discutindo isso, de uma forma tão calma, enquanto minhas cabeças de pau se contorcem e meu coração bate forte. “Eu posso te mostrar.”

“Estou um pouco nervosa, diz ela, mas este é o nosso quarto, afinal.”

Eu espero ser capaz de dar a ela uma cama melhor do que grama em breve, mas, neste momento, é mais elegante do que a melhor cama, e quando minha companheira está deitada nela, os braços estendidos para mim, eu sei que lembrarei disso para sempre.

Ela estava certa sobre os cinco. Todos os outros aritas tem esse número, e depois de afastar mais as pernas dela, eu os levo para sua boceta e observo cada um desaparecer dentro dela.

Skye solta um gemido e estremece. “Você é tão... Oh meus deuses, isso é incrível. Uau.”

Eu me inclino e pego seus lábios com os meus, sufocando suas palavras e provando-a mais uma vez. Ela coloca as pernas em volta de mim, e a sexta cabeça, a que ainda está fora de seu corpo, aquela com seu fluido especial que a torna escorregadia e aerodinâmica, cutuca seu outro buraco.

Ela se engasga e luta, mas eu mantenho nossos lábios juntos e agarro seus quadris, segurando-a no lugar enquanto minha sexta cabeça faz seu caminho profundamente dentro dela. Como as outras, ela se move de forma independente e acaricia por onde passa.

Skye aperta as pernas em volta de mim e os braços em volta do meu pescoço, com força. Se os aritas são populares em toda a galáxia, os da minha tribo mantém seu segredo especial apenas para o nosso próprio povo, e agora, minha companheira terráquea.

CAPÍTULO DOZE

Skye

Doce deusa! Não admira que as outras mulheres não queiram partir.

Fazer amor com Tieran foi incrível. Não apenas por causa daquele pau mágico dele. Ele parecia saber instintivamente o que eu queria, o que eu precisava, a cada passo do caminho. Gentil no início, me levando lentamente enquanto aquelas incríveis cabeças trabalhavam uma após a outra. Achei que as mulheres tinham apenas um ponto G, mas juro que ele encontrou uma dúzia que me fez estremecer e gemer.

Eu perdi a conta de quantas cabeças estavam me acariciando em todos os lugares dentro de mim, então eu surtei quando a última começou a abrir caminho na minha bunda. Foi quando Tieran assumiu o controle. Ele agarrou meus quadris com aquelas mãos grandes e me segurou para que eu não pudesse me contorcer, silenciando meus gritos de protesto chocando com sua boca. Fodendo-me com sua língua enquanto aquele pau desonesto invadia o meu buraco traseiro apertado.

Estremeci enquanto acariciava terminações nervosas eróticas que eu nunca soube que tinha, insidiosamente trabalhando seu caminho mais fundo. Em algum lugar ao longo do caminho, parei de lutar. Envolvi meus braços e pernas em torno dele e comecei a chupar a língua na minha boca como se fosse outro pau mágico.

Ele fez um barulho baixo e retumbante no fundo da garganta, como um animal da selva pronto para atacar, agarrou meus pulsos e prendeu-os sobre a minha cabeça, então começou a socar forte e profundamente. Seu domínio tirou a vagabunda suja em mim.

"Oh, sim, Mestre! Eu tenho sido uma garota tão safada. Foda minha buceta. Foda minha bunda bem!"

Para alguém que insistia em ser chamado de mestre, ele é muito bom em obedecer.

* *** * ⟷ * *** *

Fizemos amor por horas. Ao contrário dos caras em casa, ele não precisa de tempo para se recuperar. Seu pau mágico, ou pênis, eu realmente não tenho certeza de como chamar seu equipamento, estão prontos para ir novamente, não importa quantas vezes ele tenha um orgasmo. E toda vez que eu sinto uma delas espirrando seu esperma quente bem no fundo de mim, eu gozo também. Gritando e estremecendo em seus braços.

Depois, ele me segura e acaricia meu rosto, meu cabelo, murmurando palavras carinhosas em pelo menos três línguas que eu entendo, junto com sons de contentamento que eu não preciso de um chip Tellex para interpretar.

Nua e saciada, devo ter cochilado no sol quente porque abro meus olhos para encontrá-lo pressionando algo em meus lábios. “Experimente isso, meu amor.”

Eu abro minha boca e mordo uma explosão de doçura suculenta. “Hum! O que é isso?”

Um sorriso infantil ilumina seu rosto. “Eu sabia que você gostaria! É uma baga e tem o mesmo gosto das bagas de tyree roxas que crescem selvagens na orla da floresta perto de minha casa em Arythios. Eu encontrei alguns arbustos delas ali.” Ele acena vagamente na direção da linha das árvores ao pé da colina. “Quando eu era criança, adorava fugir e comer até me fartar delas. Minha pobre ahma nunca soube por que eu mal tocava nas refeições que ela preparava nessas noites.”

Eu sorrio. “Ahma. É assim que as pessoas do seu mundo chamam suas mães?” Ele acena com a cabeça, e seus olhos embaçam. Meu coração derrete. Eu tinha razão. Meu grande e forte alienígena é macio como um ursinho de pelúcia por dentro. “Diga-me como era sua vida quando você era menino.” Eu digo impulsivamente.

Ele se sentou na grama macia do prado e puxa minha cabeça para seu colo, regalando-me com histórias da vida em Arythios enquanto me alimentava com bagas uma por uma. Ele descreveu uma infância com a qual eu apenas

sonhei, cheia de luz e amor. Pais carinhosos, irmãos e primos para compartilhar risos e aventuras, uma irmã mais nova com cabelos turquesa que ele adorava. Eu nunca o vi tão relaxado. Ou tão feliz.

“Uau, olhe para a sua mão!”

Ele para, ergue-a e a vira de um lado para o outro. “O que há de errado com ela?”

“Você realmente muda de cor. É rosa! Bem, não exatamente rosa.” Eu me apresso, com medo de ter ferido seu orgulho masculino. “Mais de um tom viril de lavanda. Ou roxo claro.” Eu rio. “Oooh! Espere um minuto. Eu sei o que significa roxo.”

“Mulher gananciosa.” Ele rosna. “Você é insaciável. Você comeu todas as frutas, e agora quer mais disso?”

Ele move seus quadris, e a protuberância sob minha cabeça incha. Um raio de luxúria passa por mim.

“Sim, Mestre.” Eu digo, jogando junto. “Eu tenho sido travessa. Muito safada. Provavelmente mereço outra surra.”

O rubor lilás pálido em sua pele escurece. "Pelos deuses, você é a mulher dos meus sonhos!"

Ele me vira de lado e dá uma enxurrada de palmadas brincalhonas na minha bunda ainda sensível, despertando uma picada picante.

Fico de joelhos e dou a ele um sorriso sedutor. “Você está certo de que eu sou.” Então me inclino para frente e corro minha língua até o eixo de seu pênis.

Ele geme e agarra minha nuca. Envolvendo minha mão em torno de sua cintura, levo as cabeças aos lábios. Lambendo, mordiscando, provocando uma por uma. Seus gemidos profundos me dão uma sensação inebriante de poder. Encorajada, eu as coloco em minha boca e chupo, girando minha língua ao redor, então me afasto.

“Mmmm. Os paus aríticos têm um sabor doce, como frutas vermelhas.”

“Você é uma garota safada!” Ele ruge. Apertando as mãos em meu cabelo, ele puxa minha cabeça para baixo. “Eu vou te mostrar como é o gosto desse pau.” Bombeando seus quadris, ele fode minha boca até que uma das cabeças flexíveis endurece e sacode, disparando um jato quente de sêmen pela minha garganta. Eu engulo cada gota.

Tieran segura meus ombros e me força a ficar de costas. “Agora é a minha vez de provar.” Sua voz assume um tom severo que envia um arrepio delicioso pela minha barriga. “Abra suas pernas. Mais largo.”

“Sim, mestre.” Baixo meus olhos submissamente e escondo um sorriso.

Eu me tornei muito boa em obedecer também.

* *** * ‹o› * *** *

Estamos esparramados de costas lado a lado com as mãos entrelaçadas, ambos ofegantes, quando uma pequena esfera prateada aparece. Ela dispara como um colibri, em seguida, mira em Tieran, pairando sobre ele e emitindo um zumbido baixo.

“O que foi alferes?” Ele fala diretamente para o orbe, parecendo levemente irritado.

“Peço desculpas por incomodá-lo, senhor, mas o capitão Mantsk me instruiu a notificar todos os oficiais e suas companheiras para retornar ao navio de transporte imediatamente.”

Ele se levanta, todos os vestígios de letargia pós-coito sumindo. “O que está acontecendo? Minha companheira está em perigo?”

“Não senhor. Bem, possivelmente, senhor. Não tenho liberdade para...”

Outra voz o interrompe. “Tieran, meu garoto. Sinto muito, mas você terá que atrasar seus rituais de acasalamento.” O capitão Mantsk parece tenso. “Nossos batedores detectaram Rydek se dirigindo para este vetor. Estou reunindo todos os nossos guerreiros no solport. Vyraz diz que a arma que ele e Callo desenvolveram está pronta para ser usada.”

Ele fica em silêncio por tanto tempo que achei que a transmissão tivesse terminado. Quando ele continua, eu desejo que tivesse.

"Esperamos muito tempo por este dia. O dia em que vingaremos as nossas perdas. O dia em que salvaremos outros seres inocentes do sofrimento que sofremos. É hora de se preparar para a batalha."

CAPÍTULO TREZE

Tieran

Deixar Skye foi como arrancar minha alma, mas meu dever é claro. Engraçado, eu não estive fazendo nada além de responder ao chamado do dever por tanto tempo que mal me lembrava de como é fazer qualquer coisa. Em vez disso, eu esqueci, até hoje. E com as reações do meu corpo desencadeadas, a tortura se segue.

Não que alguém saiba. E eu não contarei a eles.

Corremos de mãos dadas ao longo do caminho de volta à nave. Eu quero tanto contar a ela, mas o tempo não permitirá agora. Eu tenho que reportar e fazer tudo o que puder para manter este planeta seguro para Skye e os outros que mantém nosso futuro em seus úteros e em seus corações.

Eu nem expliquei o significado de fazer amor com ela pela primeira vez onde fizemos. Onde será o nosso quarto. Grande importância está nessa escolha. E honra.

Claro, não é nada do que eu gostaria de apresentar a ela.

Tradicionalmente, qualquer um de nosso povo, melhor, meu povo, já que as outras e nós não somos da mesma espécie, escoltaríamos nossa nova companheira para um retiro preparado para elas. Às vezes, sua nova casa, mas às vezes

algo mais rústico, como uma pequena cabana de palha perto da praia. Nosso objetivo é encantar as mulheres em nossas vidas, começando por mostrar-lhes o nosso respeito. Homens e seus amigos passam semanas ou meses preparando o caramanchão de casamento. Uma vez que o casal desaparece lá dentro, eles não vêem ninguém até que estejam juntos por tempo suficiente para solidificar o vínculo, e muitas vezes conseguem ter um filho.

Mas, em qualquer circunstância, eles não surgem por algum tempo. Amigos e familiares deixam comida do lado de fora. Normalmente cantando e chamando em comentários sugestivos e desejos de um retiro frutífero. Eu tenho tão pouco para oferecer a Skye. Um pedaço de grama no topo de uma colina. “Eu gostaria de ter um caramanchão adequado para você, Skye, pela primeira vez.”

Estamos nos aproximando da nave e minha companheira está um tanto sem fôlego, mas suas palavras são claras. “Foram as coisas mais mágicas que poderia imaginar. Fazer amor exatamente onde você planeja construir uma casa para mim? Eu nunca esquecerei isso.”

Apesar de minhas preocupações anteriores, meu peito incha de orgulho com sua declaração. “No entanto, você merece mais, e depois que eu ajudar a derrotar o Rydek, voltarei e começarei a nossa casa.”

Entramos na clareira para encontrar todos agitados e embarcando nas naves.

"Vou esperar por isso." Apesar da resposta tranquila e reservada, meu coração dispara.

E meu pau lateja, o que não irá parar até que completemos nosso tempo juntos após o acasalamento. Não tínhamos nenhuma cerimônia em particular em nossa aldeia, mas talvez ela tenha? "Skye, vamos todos voltar para o Solport agora, então você estará segura enquanto eu luto."

"Mas você é um médico." Ela agarra meu braço e me puxa até parar. "Você não vai ficar na nave e curar qualquer um que esteja ferido?"

"Não. Vou pilotar um dos cruzadores estelares." Eu a incentivo a subir a rampa. "Outros podem cuidar de feridas ou qualquer outro problema até eu voltar, mas eu pedirei que você espere em nossos aposentos."

Seu lábio inferior projeta-se para fora, mas ela dá um aceno curto. "Eu quero discutir, mas eu sei que você não vai mudar de ideia. E eu não posso arriscar ser uma distração para você."

Não trocamos muitas palavras antes de embarcarmos, e a viagem de volta foi mais curta, pois a nave maior nos segue e corta a distância consideravelmente. Assim que entramos no solport, não há tempo para conversa. O capitão conduz os oficiais imediatamente à ponte para planejar nosso ataque. Ou resposta de ataque. O Rydek chegou tão perto que poderia ir de qualquer maneira. Meu último vislumbre de Skye fica gravado em minha mente. Ela me seguiu até a escotilha, em seguida, recuou para ficar ao lado de Jess, parecendo tão

desolada que eu queria correr de volta e abraçá-la e nunca deixá-la ir. Claro, se eu fizesse isso, se os outros guerreiros fizessem, estaríamos assinando suas e nossas sentenças de morte.

Chegamos muito longe para deixar isso acontecer. Então, eu aceno, olho para frente e marcho atrás do Arconte em direção à batalha por nossas vidas. Para o nosso futuro. Se ele pode deixar não apenas a sua companheira, mas também Hope, para fazer isso, eu posso dar minha vida por Skye.

Por todas elas.

Encontramos o resto dos oficiais reunidos em torno de uma tela de navegação. Ao contrário da habitual agitação moderada da ponte, o silêncio é denso. Abro caminho entre dois oficiais ansiosos para ver o objeto de seu escrutínio.

Deuses, eles devem ter enviado toda a frota.

“Estamos em menor número.” Murmura um dos oficiais subalternos. “E nós os conduzimos direto ao nosso novo planeta.” Ele parece me notar de repente. “Senhor, você estava lá. É tudo o que esperávamos?”

“E mais.” Eu observo as luzes oscilantes passando pela tela. Dezenas deles, centenas... Eu nem sei quantos. “Pelo menos, até agora. Não exploramos o suficiente, mas as leituras iniciais, bem como as observações indicam que pode ser um habitat aceitável.” Eu quero compartilhar imagens do meu gravador, contar a ele sobre o riacho, as árvores, as criaturas engraçadas, a água!

Um dos ativos mais raros do universo, a água líquida.

Mas eu não quero exagerar, caso o Rydek consiga nos expulsar. Eu dou um passo para trás e examino os homens ao meu redor. Os últimos guerreiros de nossa espécie tripulam esta nave e as outras. Estamos prestes a entrar em batalha e poderemos todos ser mortos. Nossas mulheres estariam sozinhas com alguns possíveis machos que serão designados para o dever de segurança nas embarcações.

Se fugíssemos, poderíamos evitar isso, talvez. Poderíamos viver para lutar outro dia.

“Você está pensando profundamente.” Mantsk chega ao meu lado sem que eu perceba.

“Sim, senhor.” Por favor, não me pergunte o que estou pensando. É muito humilhante.

“Eu ouviria suas ideias. Você já esteve no planeta e tem uma mulher, a possibilidade de uma família. Qual você escolheria? Lutar por nosso novo lar e se arriscar a perder tudo ou fugir?”

“Você pode ler mentes, capitão?” Eu nunca ouvi que ele pudesse, mas ele sempre teve um forte senso de onde seus guerreiros estão. Emocionalmente, bem como fisicamente. Às vezes, eu me pergunto por que ele precisa de técnicos médicos. Ele provavelmente pode diagnosticar uma doença e simplesmente enviar os homens às máquinas para serem curados.

“Claro que não.” Ele zomba. “Mas olhe ao redor. Você acha que ninguém mais está tendo os mesmos pensamentos? Todos eles passaram por muita coisa e, depois de quase ficarem sem esperança, estão vendo uma razão para viver. Alguns têm mulheres, outros serão designados às demais em seu departamento. E aqueles que não o fizerem, bem, vamos tentar encontrar uma maneira para eles no futuro.”

"Esperança.” Eu posso ver a pequena Hope em minha mente. Rindo nos braços de sua mãe ou voltando aquele olhar enervante para mim. “E se fugirmos, quando vamos parar?”

“Exatamente. Cada vez que encontramos um planeta habitável, temos a mesma chance de o Rydek descobri-lo e destruí-lo.” Ele esquadrinha a sala enquanto fala, estudando os rostos e a linguagem corporal de seus homens. “Até que não possamos mais fugir, e eles ganharem.”

“Não tivemos a chance de lutar por nossa casa na primeira vez.” Para todos e tudo que tínhamos de querido.

“Verdade.”

“E agora temos a oportunidade.”

O capitão dá um aceno lento. “Nós temos. E seria sensato considerar todas as opções, mas apresentadas desta forma, o que você acha que esses homens gostariam de fazer?”

“Temos que lutar.” Como se não houvesse outra escolha.

“E é por isso que o almirante tomou essa decisão.”

Por apenas um momento, eu quase acho que é minha escolha, mas eu fiz um juramento quando entrei para esta força. Uma que dizia que eu seguiria meus líderes sem questionar. Até agora, eu nunca vacilei. Até agora, eu nunca tive que deixar Skye para trás.

"Então, qual é o plano, senhor?"

Callo entra neste momento, e o capitão chama a atenção de todos. O alienígena ergue um pequeno disco de prata. Ele foi fundamental na criação da arma que Rydek usou contra nosso planeta e muitos outros, mas não de sua livre vontade. E quando eles terminaram com ele, eles o lançaram à deriva em uma pequena embarcação sem força, onde o encontramos.

"Isto, senhores, o capitão anuncia, é como iremos derrotar o inimigo. Usaremos som contra som. Esta é a música do universo."

Há detalhes para discutir e designações feitas, mas em um tempo incrivelmente curto, estamos em nossos cruzadores estelares e acelerando pelo espaço em direção à frota Rydek. O papel de cada guerreiro é crítico, mas tive uma honra singular que nunca teria buscado. Como Kalani, a companheira de Guryan, me ensinou a falar com Callo na linguagem de sinais que eles usam juntos, carrego a arma de som comigo. Callo permanece a bordo do solport, mas ele está comigo no holo, preparado para me guiar na colocação do dispositivo quando chegarmos... Não, quando eu chegar ao centro de sua frota.

Minha missão é quase um esforço suicida, mas eu não hesito por um segundo quando o capitão me ajuda a me

colocar de volta aos trilhos. Se eu morrer hoje, farei isso conhecendo Skye. Tendo apreciado como é passar o tempo em seus braços. E talvez, apenas talvez tenhamos feito um filho.

Eu empurro o esguio caça estelar ao seu limite, querendo chegar ao Rydek com a mesma distância entre Skye e as outras e o inimigo. A arma de Callo não foi testada, embora sua confiança seja alta em sua eficácia. Mas e se algo der errado?

O almirante levou o resto da frota na outra direção pelo mesmo motivo. Se falharmos, eles seguirão em frente, nosso novo lar fora de alcance porque o inimigo encontrou. O pequeno disco de prata está no console à minha frente, tanto poder em algo do tamanho de uma moeda. Vale tudo para nós.

Callo está sinalizando para mim e eu tenho que me puxar para fora dos meus pensamentos para entendê-lo. Ele me diz que os batedores avançados do Rydek estão bem à frente.

“Não estou vendo nada.” Protesto, falando as palavras em voz alta, mas também com os gestos. “Você tem certeza?”

Ele gesticula novamente e acena freneticamente. Minhas telas ainda mostram o Rydek a uma grande distância, mas os sinais de Callo são insistentes. “O que você está... Oh não.” De repente, suas naves piscam à vista, não apenas na minha frente, mas também atrás e nas laterais. “Puta merda, eles estavam camuflados e...”

Antes que eu possa dizer outra palavra, uma reverberação precede o mundo se dissolvendo em uma série infinita de partículas. Eu sou atingido. A nave está se

dissolvendo em suas partes mais elementares. Fecho meu punho em torno do disco, ainda vendo Callo sinalizando para mim antes de seu holo desaparecer.

CAPÍTULO QUATORZE

Skye

Eu quero gritar. Quero me jogar no chão e chorar. Quer sacudir meu punho para os céus e amaldiçoar os deuses por sua crueldade.

Eu tive um gostinho de felicidade. De como é amar e ser amada. E eles o arrebataram.

Mas ao meu redor, vejo outras mulheres lidando com a mesma perda devastadora com dignidade e graça. Mesmo colocando de lado sua dor para confortar as outras. Então eu endireito meus ombros e faço uma cara corajosa. Se elas podem suportar, eu também posso.

Nós nos reunimos em nosso pequeno refeitório no solport. Jess me disse que o capitão Mantsk o reservou apenas para aritas que tem companheiras. Ele queria que eles tivessem um lugar onde pudessem relaxar e se relacionar com outras novas famílias. Um lugar onde eles poderiam desfrutar de sua boa fortuna sem incitar o ciúme dos guerreiros que permanecem solteiros, com perspectivas sombrias de encontrar uma companheira e ter filhos.

Eu não sei muito sobre fisiologia alienígena, mas pelo que me disseram quando cheguei aqui, embora espécies diferentes

possam foder, elas nem sempre produzem descendentes. O espermatozoide arythiano é notoriamente exigente.

Felizmente, seus nadadores gostam de ficar com nossos óvulos humanos tanto quanto nossas vaginas gostam daqueles paus talentosos deles. Foi por isso que os aritas nos mantiveram, mesmo depois de descobrirem que não tínhamos nos tornado companheiras alienígenas por vontade própria, como Ravensworth disse a eles. Em todo o universo conhecido, somos a única chance de continuar a sua linhagem.

Tieran explicou que eles não nos querem apenas como escravas sexuais ou reprodutoras. Eles esperavam que com o tempo pudessem formar relacionamentos reais conosco. Nos tornar as famílias que eles pensavam que nunca teriam e criar filhos saudáveis e felizes juntos. Mas até que Hope nascesse, seus médicos não sabiam com certeza que bebês meio humanos meio arythians poderiam ser carregados com segurança até o nascimento e nascer saudáveis e inteiros.

Do outro lado da sala, as outras mulheres se agrupam em torno de Hope e Aliya, passando-a de um conjunto de braços para outro, sorrindo e exclamando de suas travessuras, como se ela fosse a versão humana de um animal de estimação de apoio emocional.

Embora eu mal conheça as outras, eu vagueio em direção a elas, pairando timidamente na orla. Nunca fui de estender a mão e fazer amigos com facilidade, mas com certeza preciso de algum apoio emocional.

"Skye, venha se juntar a nós." Uma bela de cabelos negros, que me lembra dançarinas de hula polinésias em feriados que eu tinha visto, estende a mão para me atrair.

Lembro-me do nome dela a tempo de me poupar do constrangimento de ter que perguntar. "Obrigado, Kalani."

"Eu acho que você conheceu as outras. Jess, Trina, Carla, Aliya e, claro, nossa pequena Hope." Ao som de seu nome, o bebê se vira e sorrir. "Ela é tão esperta! Não é, querida?" Kalani murmura. "Você vai tomar o lugar do seu pai um dia como a próxima Arconte."

A voz de Kalani perde o tom cantado que as pessoas sempre parecem usar quando falam com um bebê. "Eu sei que você é bastante nova aqui, então enquanto conversamos, tentarei explicar alguns dos termos com os quais você pode não estar familiarizada. Como o significado do Arconte na cultura Arythiana. Por favor, deixe-me saber se você atingir a sobrecarga de informações." Sua risada musical ecoa. "Xia está sempre me lembrando que não sou mais a Alta Sacerdotisa em treinamento, então posso parar de praticar longos sermões para todo mundo."

"Acho que ainda não conheci Xia." Respondo, olhando ao redor da sala. "Ela está aqui?"

"Não, ela está em um caça estelar com seu companheiro, Joran."

"Eles a estão levando para a batalha? Eu pensei que as companheiras dos arythianos tivessem que ficar em casa e

cuidar das crianças, mesmo quando não houvessem crianças.” eu digo emburrada.

“Xia teve uma educação muito incomum. Quando criança, ela...”

“Espere! Todos nós precisamos de uma boa xícara de chá Arythian antes de entrar nessa história.” Trina dá um pulo de onde está balançando Hope no colo e entrega o bebê a Carla, que assume o comando de arrulhar e fazer caretas.

“Chá Arythian? Acho que era isso que eu estava bebendo no dia em que cheguei aqui, quando você me encontrou enrolada como uma bola no chão em um dos intermináveis corredores cinza desta nave. Eu não acho que teria saído sozinha em uma nave alienígena se não estivesse meio bêbada com essas coisas.”

As outras mulheres riem e eu ouço um coro de “Oh, sim! Passamos por isso."

“Isso é porque você bebeu com o estômago vazio depois de acordar de meses em êxtase.” Trina joga ramos de uma erva roxa escura em um vaso iridescente de água quente. À medida que fica macerado, ela junta uma variedade de xícaras, cada uma feita em um estilo, cor e substância diferentes. “Normalmente, você só consegue um bom zumbido suave. É o nosso substituto para um copo de vinho quando nos encontramos para uma conversa de garotas. Acho mais fácil compartilhar confidências com mulheres que ainda estou conhecendo enquanto tomamos um chá arita.”

“Hah! Como se você precisasse de alguma ajuda. Você confessaria todos os seus segredos mais safados em troca de um muffin feito à três dias.” Provoca Jess.

Em vez de se ofender, Trina rir e assente. “Você provavelmente está certa. Especialmente agora. Estou constantemente desejando guloseimas.” Ela acena com a cabeça para a barriga. "Esta pequena vai ter o dente doce da mãe."

“Então, você vai ter uma menina?”

“Isso é o que o Arconte diz. Ele 'sabe' coisas. De acordo com Dylos, ele nunca está errado. Aqui está.” Ela estende a bandeja que está equilibrando em seu estômago. “Espero que não se importe que os copos não combinem. Quando eu estava no shopping, eu não consegui decidir qual design eu gostava mais, então peguei uma xícara de cada um dos meus favoritos e decidi reduzir para um mais tarde.” Ela sorrir. “Mas decidi que é mais divertido deixar que cada um escolha a sua, dependendo de como se sentirem naquele dia.”

Eu examino minhas escolhas. Porcelana com estampas delicadas, vasilhas de barro primitivas sem alças, estatuetas extravagantes, até mesmo uma que parece feita de ouro maciço cravejado de pedras preciosas. Pego um pequeno copo de jade, imaginando que me ajudará a cobrir minha ingestão.

“Oh, você escolheu aquele de Remigus Prime! Dylos diz que os Remigans são tão pequenos, que uma xícara é do tamanho de um homem em seu mundo.”

Depois que todas são servidas, ela coloca a bandeja em uma mesa lateral e senta-se ao lado de Kalani no círculo de cadeiras. “Ok, agora estamos prontas. Conte a ela sobre Xia. Eu amo a maneira como Kalani fala isso. Quase consigo ver aquela garotinha apavorada encolhida no mato, sozinha no escuro... Opa, lá vou eu de novo! Se eu não calar a boca, Kalani não terá mais nada para contar. Vá em frente, querida.”

Trina tende a mudar suas conversas de uma pessoa para outra, muitas vezes no mesmo fôlego, então, por um momento, pensei que ela estava falando comigo. Eu estava prestes a dizer “Continuar com o quê?” quando Kalani começa a falar.

“Como eu estava dizendo, há muito, muito tempo atrás...” Ela revira os olhos em direção a Trina, que sorrir para ela descaradamente. “Xia não está aqui. Ela está onde ela pertence por direito, com os outros guerreiros. Ela teve uma vida incrível. Quando criança, ela foi abandonada nas montanhas da Tunísia. É possível que ela estivesse viajando com os pais e eles morreram em um acidente que poupou sua vida. Ou ela pode ter se afastado, como às vezes fazem as crianças, e se perdido. Ninguém sabe quantos anos ela tinha quando isso aconteceu ou quanto tempo ela sobreviveu na selva. Tudo o que sabem dizer com certeza é que um bando de nômades tuaregues a viu se alimentando da caça de um leão junto com três filhotes. O animal a tratou como uma da ninhada, até mesmo lambendo seu rosto depois que ela comia até se fartar. As lendas da Terra falam de crianças criadas por

lobos e macacos. Mas nunca houve uma criança criada em um bando de leões."

Kalani fecha os olhos e dá um longo gole no chá, saboreando-o. "Quando os tuaregues tentaram resgatá-la, ela lutou contra eles, rosnando como uma fera. Eles reconheceram a alma de um guerreiro, mesmo no corpo imundo e esquelético de uma garotinha, e a criaram como um homem de sua tribo. Em vez de aprender a cozinhar e tecer as capas azuis que usavam, ela aprendeu a arremessar uma lança e derrubar sua presa enquanto galopava pelo deserto a cavalo. Ela lutou com os machos treinados em luta de espadas. Quando ela era adolescente, um batedor das Forças da Federação Interestelar ouviu as histórias de uma jovem tuaregue que foi criada por leões e lutava como uma guerreira experiente. Ele a recrutou, e ela se tornou a primeira mulher a comandar um caça estelar da Federação."

"Espere um minuto, já ouvi falar dela!" Eu exclamo. "Ela é aquela que eles pegaram tentando contrabandear tesouros inestimáveis do Museu Nacional e vendê-los em outros mundos. Achei que ela tivesse ido para a prisão."

"Ela foi para a prisão!" Trina não consegue mais ficar em silêncio. "Mas ela era inocente! Enquadrada por aquele rato bastardo do Ravensworth. Ela passou seis meses presa por um crime que ele cometeu. Enquanto ela estava na prisão, ela começou a reunir outros presidiários que haviam sido injustamente encarcerados, falando sobre derrubá-lo. Então, quando Ravensworth viu uma chance de se livrar dela para

sempre, ele a aproveitou. Ele não se importava com o que acontecesse com ela, contanto que ela não pudesse mais representar uma ameaça. Ele a despachou para os alienígenas para ser uma reprodutora. Um brinquedo de merda. Assim como ele fez comigo!"

Eu também não consigo ficar em silêncio. Droga de chá. "Eu conheço a sua história." Eu digo. "Na verdade, você é a razão de eu estar aqui. Sou uma repórter autônoma. Eu estava rastreando rumores de jovens mulheres solteiras desaparecendo do complexo do Chanceler. Um de seu esquadrão de capangas me disse que Ravensworth tinha um estoque de vídeos pervertidos mostrando-o abusando sexualmente de mulheres que ele convidou para a mansão."

"Você me viu em vídeos?"

Eu concordo. "Eu reconheci você imediatamente. Pelo seu cabelo. Lembra quando eu te vi pela primeira vez e te chamei de Scarlet? Esse é o nome que te dei nos vídeos."

"Maldito seja!" A voz de Trina aumenta. "Eu tinha certeza de que ele estava filmando tudo. Aposto que ele e sua esposa vagabunda ficam juntos assistindo a eles. Mas você disse que sou a razão de você estar aqui?"

"Sim, e estou tão feliz que você esteja bem. Eu realmente te admiro, Trina. Ele colocou você no inferno, mas você não quebrou. Eu estava assistindo ao último vídeo, aquele em que Lady Ravensworth entra e o pega com você, quando ele e seus guardas invadiram a sala de controle. Eles me nocautearam... E eu acordei aqui."

"É uma merda, não é?" Jess diz. "O pessoal de Ravensworth me recrutou para ser uma enviado especial em uma missão diplomática em Arythios. Eles me mostraram vídeos incríveis do planeta e das pessoas. Eu queria viajar, ter aventuras, então me inscrevi para um período de dois anos. Eu não tinha ideia de que o planeta já havia sido destruído e todas as suas pessoas mortas. Fui dormir pensando que abriria meus olhos para aquele mundo lindo em uma posição de autoridade... E acordei uma prisioneira nesta nave cinza feia. Eu não era um perigo para ele, como algumas de vocês. Eu era apenas uma mulher razoavelmente atraente, sem família e sem amigos íntimos. Alguém que ninguém sentiria falta se me entregassem a guerreiros alienígenas para proteger sua bunda de uma invasão."

"Os aritas iam invadir a Terra?" A raiva ameaça destruir a frágil confiança que comecei a construir com meu companheiro. "Tieran nunca mencionou isso."

"Não. Não. Nãão!" Um coro de vozes indignadas soa.

"Essa foi outra das mentiras de Ravensworth." Declara Trina. "Ou talvez seu medo secreto, porque isso é o que ele teria feito no lugar deles. Ele acha que todo mundo é tão nojento quanto ele. Depois que seu mundo foi destruído, os guerreiros sobreviventes pediram refúgio à Federação enquanto eles lamentavam sua perda e ajudaram a caçar e derrotar seu inimigo. Eles juraram impedir a força do mal que matou sua raça de destruir seres inocentes em outros mundos. O Alto Conselho da Federação Interestelar recusou

ambos os pedidos. Eles disseram que a ISF tem uma política de não interferir nas disputas entre outros mundos. Disputa minha bunda! Foi uma destruição total e não provocada de todo o seu planeta."

"Ravensworth viu uma oportunidade e a agarrou." Diz Carla. "Tony também estava envolvido. Ele é o meu antigo namorado." Explica ela. "Ele era um chefe da máfia. Fui sua amante por quase dez anos, desde os dezessete anos, morando na rua. Tony ajudou Ravensworth a roubar trilhões de dólares que os cidadãos da Terra achavam que estavam pagando como resgate para impedir que os guerreiros arythianos atacassem. Eu me escondi no navio de transporte para o solport na noite em que vi Tony matar um homem a sangue frio. Eu sabia que se ele descobrisse que eu tinha visto o suficiente para testemunhar contra ele, ele me mataria também."

Ela acena com a mão para as outras mulheres. "Sou a única aqui que sabia exatamente no que eu estava me metendo e vim de qualquer maneira." Ela encolhe os ombros. "Eu troquei meu corpo para sobreviver há muito tempo, então quando eu tive que decidir entre ter minha garganta cortada ou ser fodida por um alienígena, não foi difícil escolher." Ela me lança um sorriso travesso. "E uau, eu fui fodida!"

"Ravensworth não vai desistir, você sabe." Trina coloca os braços em volta da barriga de forma protetora. "Não suporto saber que garotinhas inocentes vão crescer e ser espancadas e estupradas. Homens que falam contra ele são vendidos como

escravos.” Ela olha ao redor da sala, encontra os olhos de cada mulher. “Nós temos que fazer alguma coisa. Naquela época, éramos impotentes. Teria sido nossa palavra contra a dele, se tivéssemos alguém para ouvir. Agora, juntas, podemos detê-lo.”

As cabeças assentem solenemente enquanto ela fala. Mas antes que alguém possa responder, a porta se abre e um jovem guerreiro visivelmente nervoso entra na sala.

Jess salta sobre seus pés. “Você tem notícias?”

“Sim, senhora. Quer dizer, não, senhora. Uh, não exatamente, senhora. Não devo dizer nada, exceto que o Capitão Mantsk gostaria de falar com...” Ele examina os rostos ansiosos ao redor do círculo, mas eu o reconheço, é Alferes que convocou Tieran de volta ao navio.

Compartilhar nossas histórias foi uma forma de passar o tempo e tirar nossas mentes de nossas preocupações. Mas meus nervos estão no limite o tempo todo, e eu tenho certeza que as outras mulheres sentem o mesmo. Eu estou pronta para envolver minhas mãos em volta do seu pescoço e sufocar as notícias que não são notícias, dele.

Jess mantém a calma. “Está tudo bem, alferes. Eu não gostaria que você divulgasse nenhuma informação que jurou não contar. Qual é a mensagem?”

Ele respira fundo. “Obrigado, senhora. O capitão me pediu para trazer a companheira de Tieran para a sala de instruções. Ele pede desculpas por não ter vindo, mas está

meio ocupado agora. Ele gostaria que você viesse também, senhora."

Jess cruza a sala e coloca um braço em volta de mim antes de responder a ele. "Algo aconteceu com Tieran." Ela afirma isso como um fato, não uma pergunta, tirando a pressão dele. Ele responde exatamente da maneira que eu esperava. Prefiro ouvir a notícia dele imediatamente, mesmo que seja uma má notícia, do que ficar em suspense até me encontrar com o capitão.

"Uh, sim, senhora. Pelo menos nós pensamos assim. Bem, nós realmente não sabemos com certeza, senhora." Ele deixa escapar. "O comandante disse que sua nave estava cercada por Rydek." O jovem guerreiro finalmente encontra meus olhos, os dele cheios de tristeza. "Essa foi a última transmissão que tivemos antes de seu dispositivo de comunicação cair, senhora. Lamento informar que o Comandante Tieran atualmente está desaparecido."

Não preciso de um chip Tellex para traduzir isso. Eu sei o que significa.

Desaparecido em ação. E provavelmente morto.

CAPÍTULO QUINZE

Tieran

Uma luz cegante perfura meu cérebro, mas não é luz, pelo menos não apenas luz. É um som, e tudo ao meu redor brilha dentro e fora de foco. Com o resto da minha consciência, eu ativo meu traje e atiro-me para fora da escotilha antes que as paredes ao redor se quebrem completamente. Antes de me despedaçar completamente.

Uma grande força me golpeia, me jogando para frente e para trás e me girando até que eu não sei qual é o caminho para cima, então lembro que estou pairando no espaço. Para cima e para baixo é irrelevante. E eu estou sozinho.

Eu atingi a velocidade máxima para ficar à frente do resto da frota, precisando estar no centro do inimigo para implantar a arma, deixando os outros para trás. Eles ainda não me alcançaram, mas então, eles podem estar bem na minha frente. Eu não consigo ver nada. Minha viseira também está danificada ou são os meus olhos? É impossível ter certeza, mas temo ter ficado cego. Mais do que isso, temo que os outros estejam sujeitos à mesma arma que destruiu minha nave. Tenho que detê-los, dizer-lhes que recuem ou pelo menos esperem.

Meu traje tem um pacote de energia que poder me impulsionar, mas sem saber para onde ir, uso-o para me estabilizar. Pelo menos para parar de girar. Eu estou todo dolorido, provavelmente devido a vários ferimentos, mas agora, meu objetivo é informar meus colegas aritas o que aconteceu. Avisá-los. Minha capacidade limitada de comunicação, no entanto, me faz lamentar por ter ficado tão à frente dos outros.

Ligo várias vezes, mas não ouço nada em resposta. Mas então, por que eu ouviria alguma coisa em meu traje pressurizado? Pelo que eu sei, há naves Rydek ao meu redor, e nosso inimigo é famoso por usar o som como arma, assim como ataques furtivos. Quanto tempo antes que meus companheiros guerreiros me alcancem? Eles serão alvos fáceis para o Rydek?

Ou eles já foram destruídos? O inimigo conseguiu usar a ação furtiva que empregou para se aproximar sorrateiramente de mim e se aproximar dos outros cruzadores? Ou da frota?

O solport.

Skye e as outras mulheres se reuniram lá porque é o maior e a mais segura de nossas naves. Aquela com os escudos mais fortes, projetada para ser nossa base inicial quando implantamos em missões para os confins da galáxia. Mas também é uma arma que poderia destruir planetas inteiros que não seria detida pelos nossos escudos.

Pendurado na escuridão, imagino Skye enquanto ela olha para o topo da colina, em nosso "quarto." Sua pele brilha sob os raios solares e ela se agarra a mim. planejamos um futuro.

"Alguém pode me ouvir?"

Nada ainda.

Encontramos um planeta natal, um lugar onde pensamos sermos capazes de reconstruir nossa civilização, mas enquanto eu estou cego e indefeso, qualquer coisa pode estar acontecendo para destruir esse sonho.

"Tieran aqui. Alguém?"

Claro, sem resposta. Por um momento, um momento muito sombrio, reconheço o fato de que talvez eu seja o único arita que resta, não apenas de minha tribo, mas de todo o universo. A perda me oprime, me lança de volta para quando nosso mundo foi destruído. Cada emoção com a qual pensei ter lidado, deixado para trás, é vívida, afiada e tão dolorosa quanto mil facas. Meus ferimentos, sejam eles quais forem, meu treinamento me diz que são sérios, possivelmente com risco de vida, não são nada comparados a essa agonia.

Se Skye e os outros estiverem perdidos, eu prefiro morrer agora, não que eu tenha muita escolha. Se todos tiverem partido, não haverá ninguém para me resgatar. Continuo a gritar de vez em quando. Então eu caio na tristeza, lamentando aqueles mortos e aqueles que também podem estar mortos em breve, se já não estiverem. Eu já vi alguns de meus colegas tripulantes entrarem em depressão profunda várias vezes e os

ajudei com o tratamento, mas estive tão ocupado que nunca mergulhei tanto nisso.

Até agora.

E então eu sinto, ainda em meu punho. Por algum milagre, minha mão enluvada em nenhum momento se abriu. O minúsculo disco de prata. Callo pode ativá-lo, se não tiver sido danificado. Se ele ainda estiver vivo. Por favor. Eu aperto mais firme, encolhendo-me com a dor, e percebo por que não perdi a arma. Eu não consigo abrir minhas mãos mesmo se tentar.

Eu quebrei todos os ossos delas, e incontáveis outros. Com todo o direito, eu nem deveria estar consciente.

* *** * ⟷ * *** *

"Tieran. Tieran, acorde." A voz corta a escuridão ao meu redor, mas eu não quero que isso aconteça. Porque quando recupero a consciência, a dor lancinante volta rugindo com ela. "Tieran." Xia dá um tapa em meu rosto e eu pisco para ela. "Você pode me ouvir?"

"Onde...?" Tento me sentar, mas Joran me segura. "Por que Xia está aqui?"

"Como se eu pudesse deixar minha princesa guerreira para trás? Não que eu não tenha tentado." Ele dá uma risadinha. "Eu estava começando a pensar que tínhamos

perdido você completamente. Você está muito machucado, então não tente se mover."

"Estou tão feliz em ver vocês dois." Vê-los? "Eu pensei que estava cego."

Joran ergue meu capacete. "Não, mas olhe para este visor. Totalmente cristalizado. Não admira que tenha estragado a sua vista enquanto esperava pela sua viagem. Callo disse que você foi pego por um tiro de teste dos batedores avançados."

"É isso que foi?"

"Pelo visto. Se eles tivessem usado a força total, nunca teríamos sido capazes de reunir todos os seus pedaços."

Até mesmo respirar dói. Se... Quando voltarmos para o apartamento na nave, eu terei que me trancar em um dos curandeiros por alguns ciclos, pelo menos. "Eu estava chamando por todos vocês, mas acho que o dano no capacete foi mais extenso do que eu pensava."

Xia assente. "O microfone fritou. Mas Callo nos ajudou a encontrar você. Ele tem um dispositivo de localização no disco."

"O disco!" Eles apenas removeram o capacete, então minhas mãos ainda estão nas luvas, com os punhos ainda fechados. "Abra minha mão."

"O que? Não podemos fazer isso." Joran se encolhe. "Não conseguimos nem tirar as luvas por causa de todos os danos. E se piorarmos?"

"O disco está na minha mão esquerda. Você precisa retirá-lo."

"Oh."

Xia suspira. "Deixe-me ver o que posso fazer." Ela examina minhas mãos, em seguida, desliza dois dedos no centro do meu punho. "Acho que consigo. Aqui está!"

E então o disco pousa no console de seu cruzador estelar. E o holograma de Callo está ao lado do assento reclinado em que eles me acomodaram depois de me resgatar. Não me lembro de desmaiar, mas talvez isso faça sentido. Alguém se lembraria de perder a consciência?

Callo está gesticulando. "Ele diz que precisamos dizer a todos os outros para recuarem agora."

"Tudo certo." Joran nem mesmo faz perguntas. Sua disciplina é lendária. Ele passa a palavra e olha para mim. "Não sei como interpretar o que ele está dizendo."

"Tudo bem. Eu sei." Eu observo e balanço a cabeça. "Ok, devemos contar até vinte, ejetar o disco e dar o fora daqui."

"Ele disse o que?"

"É a essência." Ele realmente está me dizendo o que acontecerá se demorarmos muito. "Odeio não poder fazer mais."

"Você está fazendo o que é necessário. Vinte." Percebo que ele está contando silenciosamente. Ele encaixa o disco em uma cápsula e o envia para o espaço. Então, antes que

possamos nos mover, o vazio escuro ao nosso redor é preenchido com as naves Rydek. E acabamos de lançar qualquer ajuda possível para nós. “Xia, coloque o cinto e Tieran, espere.”

Quando Joran se acomoda nos controles, uma vibração familiar começa a reverberar pela nave. As bordas das coisas ficam borradas e, em algum lugar, um instrumento explode. O som de quebrar o crânio fica mais alto, e um brilho muito brilhante enche a tela, escurecendo a luz das estrelas próximas.

Adeus, Skye. Eu gostaria de ter feito mais por você. Por todos.

Comparado com o ataque anterior que experimentei, este está se preparando para ser muito pior. Meus tímpanos latejam em protesto ao guincho que os enche, perfurando minha cabeça. Eu teria tapado os ouvidos com as mãos se não fossem massas inúteis de ossos quebrados.

E então outro som surge abaixo dele, baixo, rico e vibrante. O brilho diminui quase instantaneamente. A música rola sobre mim, aliviando a dor dos meus ferimentos. Chamamos isso de música, pois não temos outras palavras para descrever as ressonâncias que Callo capturou. Os sons da criação, o zumbido dos prótons, nêutrons e elétrons se unindo quando a vida começa. E por baixo de tudo, um ritmo pulsante. Os ecos de bilhões de corações batendo.

Xia sorrir. “É tão bonito.”

Fico encantado, minha mente exibindo cenas de todas as coisas adoráveis que eu já vi. Minha primeira casa, nosso amado planeta e o novo que encontramos. Minha família lá e Skye, que criaria uma nova família comigo. Cativado, deito-me e relaxo, mas Joran, felizmente, consegue se controlar o suficiente para nos levar para fora da zona de som.

Depois de um tempo, a música diminui e vemos o problema à frente. Enquanto deslizamos pelas portas abertas, pergunto: “Funcionou?”

Joran encolhe os ombros. “Não tenho certeza. Foi poderoso, disso tenho certeza. Se eu já não tivesse feito a viagem de volta, ainda estaríamos lá, presos na magia.”

Xia se levanta e se espreguiça. “Eu nunca senti nada assim antes. Eu queria passar o resto da minha vida apenas flutuando nele.”

As portas se abrem e Mantsk sobe a bordo. "Vou levar seus relatórios sobre a ponte, Joran, mas o Arconte quer ver Tieran no medbay imediatamente.”

“Capitão?” Eu preciso saber. “A arma funcionou?”

Ele sorrir. “O Rydek se foi. No momento em que a Música do Universo foi ativada, eles se viraram e fugiram como os covardes que são. Acontece que eles abandonaram a arma real quando se livraram de Callo.” Ele fica em cima de mim. “Bom trabalho, doutor.”

Não há mais tempo para falar porque sou arrastado para o medbay, onde argumento com o Arconte que as máquinas de

cura poderão me ajudar, mas ele não aceita. “Suas mãos, Tieran. Você está perto de perdê-las totalmente.”

Eu me deito, as ondas de dor que haviam diminuído durante a Música do Universo voltaram com força total. “Ok, obrigado.”

“Não consigo tirar as luvas de você sem machucá-lo, então vamos ver como isso funciona.” Nosso santo homem coloca uma palma em cada uma das minhas mãos e fecha os olhos. No início, até o toque suave é terrivelmente doloroso, mas o calor alivia, se torna um pouco menos agonizante. “Não é o suficiente.” Gotas de suor brotam de sua testa e suas tatuagens brilham. “Me desculpe eu...”

“Está bem. Estou feliz que você tentou.” Mas um médico com mãos aleijadas... Eu não serei capaz de fazer algumas coisas.”

“Aliya?” O Arconte enfrenta sua companheira. “Este não é um lugar para a bebê.”

“Ela queria vir.”

A bebê Hope estende a mão para o pai e ele a toma nos braços, pressionando suas testas uma contra a outra. Então ele se vira para mim novamente e coloca uma das mãos na minha cabeça. Começa do mesmo jeito, a dor diminuindo um pouco, então uma onda de calor se espalha por mim e eu choramingo um pouco. A bebê Hope arrulha e acena, mas seus olhos mantêm tal intensidade.

Depois de um tempo, o calor diminui e ele recua. “Melhor?”

“Muito.” Eu ainda precisarei das máquinas, mas ele tornou possível para elas fazerem o seu trabalho. “Foi minha imaginação ou Hope ajudou?”

Um pai mais orgulhoso nunca existiu. “Minha filha ajudou. O poder de seu dom é extraordinário, mesmo em uma idade tão jovem. Somos uma equipe, não somos, querida?” Nosso digno homem santo fez cócegas em sua filha e a devolve a sua companheira. “Eu adoro quando ela ri. Vou verificar mais tarde, mas acho que você vai ficar bem.”

“Obrigado, Arconte.” Eu balanço a cabeça para Hope. “E obrigado também.”

Aliya ergue a mão de Hope em um pequeno aceno. “Ela é muito especial. Mas posso ser tendênciosa.”

Elas começam a sair, mas eu grito. “Espere. Skye está esperando lá fora?”

“Ela não está aqui.” diz Aliya. “Não a bordo da nave.”

CAPÍTULO DEZESSEIS

Skye

Eu estou tão nervosa quanto uma noiva virgem em sua noite de núpcias.

Com meu estômago dando voltas, eu caminho pela sala, pego um vaso de flores que juntei na campina, em seguida, coloco-o um centímetro para a esquerda. Eu quero que tudo esteja perfeito quando Tieran chegar em sua nova casa. Nossa nova casa.

Quando Joran e Xia o encontraram vagando no espaço, o corpo de meu companheiro estava tão machucado que eles não tinham certeza se ele sobreviveria à viagem de volta ao solport. Ele recuperou a consciência por tempo suficiente para lhes dar a arma de som e ajudar Callo a ativá-la. De alguma forma, apesar de tudo, ele conseguiu manter o dispositivo consigo.

Xia me disse que nunca experimentou nada parecido. “Em um minuto, estávamos cercados por nave Rydek, bombardeados com um barulho horrível que me fez sentir como se estivesse sendo despedaçada, explodindo de dentro para fora. Então, de repente, todos eles desapareceram quando a Música do Universo começou. Eu não apenas ouvi. O

som me envolveu. Derramando pelo meu corpo, me enchendo de paz e luz. O Arconte diz que o Rydek se alimenta da escuridão. Que eles não podem sobreviver em uma atmosfera de harmonia e amor."

Ela balança a cabeça. "Eu nunca teria acreditado nisso se não tivesse sido criada pelos tuaregues. Eles aceitaram a ideia de que existem forças místicas no universo, tanto boas quanto más. Que alguns seres podem aproveitar essas forças e controlá-las para cumprir suas ordens."

Eu gosto de Xia, embora esteja um pouco pasma com ela. Ela se move com uma graça ágil, mas por baixo eu posso sentir o poder bruto que ela mantém sob controle. Foi ela quem saiu correndo e agarrou Hope com um braço enquanto atirava a faca em uma criatura que estava silenciosamente se aproximando da criança. Ela estava brincando em um cobertor que Aliya estendeu sobre a grama macia da campina abaixo da colina onde Tieran e eu passamos aquelas poucas horas felizes antes de ele ser chamado.

Todas elas passaram dias em Centauri Novus, os companheiros guerreiros de Tieran erguendo um casulo aconchegante que se tornaria nosso lar, enquanto as mulheres me ajudavam a transportar móveis e roupas de cama e potes e panelas do depósito cavernoso no solport. O lugar que Trina se referiu como "o shopping."

Embora eu caia na cama exausta todas as noites, aprecio seus esforços. Ficar ocupada me impediu de assombrar os corredores fora do medbay. Eu queria estar ao lado de Tieran,

segurando sua mão, falando com ele, deixando-o saber que eu estou lá. Mas ele foi selado em uma câmara hiperbárica em coma induzido artificialmente, para dar tempo a seu corpo para se curar.

Não foi até que eles soubessem que ele sobreviveria que o Arconte confessou o quão perto meu companheiro esteve da morte.

“Os deuses foram misericordiosos.” Disse Vyraz, quando saiu do medbay e se sentou ao meu lado.

Quando o alferes de Tieran, Darak, não conseguiu me convencer a voltar para meus aposentos e descansar um pouco durante as horas intermináveis que Vyraz passava realizando seus rituais de cura, o jovem guerreiro arrastou um banco enorme para fora da sala de jantar e o colocou no corredor em frente ao medbay para que eu tivesse um lugar para sentar. Foi onde o Arconte me encontrou.

“Então, ele vai ficar bem?”

Vyraz acena com a cabeça, cansado. Trina me disse que ninguém sabe ao certo a idade do Arconte. Seu rosto não tem rugas e ele tem o corpo de um guerreiro no auge, mas ela disse que ele ensinou o avô de Dylos a manejar uma espada quando era um guerreiro em treinamento.

“Dizem que ele tem pelo menos duzentos anos. Isso nos anos aríticos.” Disse ela. “Não sei quantos anos ele teria na Terra.”

Quando eu o vi antes, o Arconte brilhava com vitalidade, mas agora ele se move como se sentindo sua idade pela primeira vez. “Tieran tem sorte. Ele é forte e saudável.” O santo homem dá um tapinha no meu braço suavemente. “E agora com você como sua companheira, ele tem uma razão para viver.”

Os olhos do Arconte se arregalam de repente. Ele pega minha mão e embala minha palma na dele por um momento. Eu sinto uma onda de calor, então uma onda de pura paz flui por mim. Seu rosto se ilumina com um sorriso, e os anos em sua expressão passam quando ele me dá uma piscadela maliciosa. “Sim, graças a você, Skye, seu companheiro agora tem uma razão, ou duas, para viver.”

Minha boca se abre. Eu não disse a ninguém o que suspeitava. Eu nem mesmo tinha certeza. Mas de alguma forma, o sagrado adivinhou meu segredo.

“Prometa-me que não dirá nada aos outros. Quero que Tieran seja o primeiro a saber.”

Ele assente. ”Como deve ser.” O Arconte se levanta. Apertando as palmas das mãos, ele curva a cabeça ligeiramente para mim. “Bênçãos para vocês dois e para todos os seres se cientes no Universo.”

* *** * ⟲ * *** *

Perdi a noção do tempo. Um dia fluiu para o próximo, e Tieran ainda dormia. Os médicos finalmente me deixaram entrar para vê-lo, mas apenas pela pequena janela de sua câmara selada. Pressionei minha palma contra o vidro, desejando ter dito “eu te amo” antes de ele sair correndo.

Quando soube que ele havia acordado, quase corri para o lado dele. Mas algo me parou. Quero que nosso encontro seja perfeito. E que lugar melhor para isso acontecer do que exatamente onde eu estou? No local que escolhemos para nossa nova casa.

Então, eu ando de um lado para o outro, com o estômago embrulhado, me perguntando como ele estará. Ele ficará frágil, depois de estar acamado por tanto tempo? Ainda está muito longe, mas ele conseguirá lidar com o estresse da paternidade?

Eu estava olhando pela janela, observando um bando de pássaros coloridos voando pelas árvores na beira da campina, quando ouvi a porta se abrir atrás de mim.

“Linda.”

Eu me viro. “Eu esperava que você gostasse! O capitão Mantsk, Joran e Kierst, todos os guerreiros, construíram este lugar. Apenas para nós. Mantsk disse que seu povo tem uma tradição. Algo sobre um esconderijo onde um casal vai para seu ritual de acasalamento. E como eles ficam lá por dias, sozinhos...”

Minha voz morre. Ele não pronuncia nenhuma outra palavra. Apenas ficou lá olhando, como se quisesse me devorar

com os olhos. Aqueles olhos negros como carvão que perfuram minha alma.

"Eu não estava falando sobre a casa." Ele finalmente diz, sua voz baixa e áspera. "Eu estava falando sobre você. Parada ali na janela, com os raios solares brilhando em seus cabelos. Sonhei com você enquanto estava na câmara. De novo é de novo. Sobre pegar você em meus braços novamente e fazer amor com você. Por dias e dias. Sentindo você envolver suas pernas em volta de mim enquanto eu mergulhava as cabeças do meu pau em seu calor de veludo. Fodendo você até que você gritasse meu nome em êxtase enquanto gozava."

Meus olhos passeiam por todo ele e coloco meus medos para descansar. Ele parece ainda mais forte do que antes. Ele usa uma calça escura feita de um material parecido com couro que se ajusta à sua cintura estreita e pernas musculosas como uma segunda pele. Seu peito largo está nu, mostrando os intrincados vergões que correm por seu ombro e descem por seu braço esquerdo.

"Aquelas tatuagens no braço e no peito... Achei que fossem todas pretas, mas não são. Elas são coloridas! Borgonha profundo e azul meia-noite. E as espirais! Elas começam escuros e ficam mais claros. Eu adoro esse Azul cobalto a um turquesa deslumbrante como um mar tropical."

"Sim."

"Você não é cinza em lugar nenhum. Seu peito e seus braços... Eles têm um tom lilás quente."

"Sim." Apenas uma palavra novamente, dita em um timbre baixo que envia um calafrio familiar através de mim.

"Oh." Eu finalmente supero minha surpresa e percebo o que isso significa. "Hum... Você disse algo antes sobre me fazer gritar?"

"Eu disse que vou te foder por tanto tempo e com tanta força que você vai gritar meu nome em êxtase quando gozar. De novo e de novo." Aquela voz novamente, um estrondo baixo vindo do fundo de seu peito que faz meus dedos do pé se curvarem.

Meu segredo pode esperar. Temos todo o tempo do mundo. Nosso novo mundo.

"Bem, o que você está esperando... Mestre?"